



UFRJ

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

Gabinete do Reitor – GR

RELATÓRIO DO (RE)DIMENSIONAMENTO DA FORÇA DE TRABALHO DO COMPLEXO HOSPITALAR

Anos Base 2017-2018

**GRUPO DE TRABALHO DE PLANEJAMENTO E EXECUÇÃO DO DIMENSIONAMENTO DA FORÇA
TRABALHO DAS UNIDADES DE SAÚDE QUE COMPÕE O COMPLEXO HOSPITALAR DA UFRJ**

Este Relatório atende às disposições da sentença judicial que consta no Processo nº 022686.60.2013.4.02.51.01.022686-6, de dezembro de 2016, sendo elaborado por um Grupo de Trabalho instituído pela Portaria nº 934, de 09 de fevereiro de 2017, e apresenta um plano de redimensionamento da força de trabalho de todas as unidades que compõem o Complexo Hospitalar da UFRJ.

RIO DE JANEIRO, RJ – JUNHO, 2019



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

Gabinete do Reitor – GR

UFRJ

Reitor

Roberto Leher

Vice-Reitora

Denise Fernandes Lopez Nascimento

Chefe de Gabinete

Heliane Rocha

Pró-Reitor de Graduação

Eduardo Gonçalves Serra

Pró-Reitor de Pós-Graduação e Pesquisa

Leila Rodrigues da Silva

Pró-Reitora de Extensão

Maria Mello de Malta

Pró-Reitor de Planejamento, Desenvolvimento e Finanças

Roberto Antônio Gambine Moreira

Pró-Reitor de Gestão e Governança

Ivan Ferreira Carmo

Pró-Reitora de Pessoal

Agnaldo Fernandes

Fórum de Ciência e Cultura

Carlos Bernardo Vainer

Superintendência Geral de Políticas Estudantis

Vera Salim

Prefeito

Paulo Mário Ripper Vianna

Vice-Prefeito

Celso José da Silva Almeida

Ouvidora Geral

Cristina Ayoub Riche

Diretora do Sistema de Bibliotecas e Informação

Paula Maria Abrantes Cotta de Mello

Diretoria de Relações Internacionais

Vitor Alevato do Amaral

Diretor do Parque Tecnológico

José Carlos Pinto

Coordenador de Comunicação – Assessoria de Imprensa

Jean Souza



UFRJ

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

Gabinete do Reitor – GR

**GRUPO DE TRABALHO DE PLANEJAMENTO E EXECUÇÃO DO
DIMENSIONAMENTO DA FORÇA TRABALHO DAS UNIDADES DE
SAÚDE QUE COMPÕE O COMPLEXO HOSPITALAR DA UFRJ**

(Instituído pelo Magnífico Reitor da UFRJ por meio das Portarias nº 934 de 09 de fevereiro de 2017, publicada no Boletim UFRJ nº 06/2017 Suplemento, e nº 1465 de 06 de março de 2017, publicada no Boletim UFRJ nº 10 de 09 de março de 2017).

Coordenação

DENISE FERNANDES LOPEZ NASCIMENTO - Vice-Reitora

Demais Membros

CARLA LUZIA FRANÇA ARAÚJO

MARIA MANUELA VILA NOVA CARDOSO

NEREIDA LÚCIA PALKO DOS SANTOS

CLAUDIA SANTOS

MARIA TEREZA DA CUNHA RAMOS

FABIO RODRIGO SILVA

ANTÔNIO DE MAGALHÃES MARINHO, Professor da UERJ



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

Gabinete do Reitor – GR

UFRJ

COLABORADORES DO GT NA COLETA DE DADOS E/OU NA PRODUÇÃO DO MATERIAL PARA A ELABORAÇÃO DO RELATÓRIO FINAL DE REDIMENSIONAMENTO

1) ENFERMAGEM - GRUPO DE TRABALHO DE DIRETORES/CHEFES DE ENFERMAGEM DE UNIDADES DE SAÚDE DA UFRJ (Instituído pela Portaria EEAN/UFRJ nº 5504, de 15 de junho de 2018, publicada no Boletim UFRJ nº 25 de 21 de junho de 2018)

- Carla Luzia França Araújo - Diretora da Escola de Enfermagem Anna Nery/EEAN
- Maria Manuela Vila Nova Cardoso - Vice-Diretora da Escola de Enfermagem Anna Nery/EEAN
- Alexandre de Oliveira Barbosa - Diretor Adjunto da Escola de Enfermagem Anna Nery/EEAN
- Fernando Augusto Dias e Sanches - Chefe de Enfermagem do Instituto de Doenças do Tórax/IDT
 - ✓ Suplente: Ana Carolina de Oliveira Jeronymo Neves/IDT
- Fernanda Sobral Carnaúba - Chefe de Enfermagem do Instituto de Neurologia Deolindo Couto/INDC
- Tony de Oliveira Figueiredo - Diretor da Divisão de Enfermagem do Hospital Universitário Clementino Fraga Filho/HUCFF
 - ✓ Suplente: Olinda Tardelle de Oliveira/HUCFF
- Telma Galvão de Assis Gazelle - Diretora da Divisão de Enfermagem do Instituto de Pediatria e Puericultura Martagão Gesteira/IPPMG
 - ✓ Suplente: Veronica Pinheiro Viana/IPPMG
- Emiliane Cunha Ferreira - Chefe de Enfermagem do Instituto de Psiquiatria/IPUB
 - ✓ Suplente: Claudia Barbastefano Monteiro/IPUB
- Ana Paula Vieira dos Santos Esteves - Diretora da Divisão de Enfermagem da Maternidade-Escola/ME
 - ✓ Suplente: Viviane Saraiva de Almeida/ME
- Renata Porto dos Santos Mohamed - Chefe de Enfermagem do Instituto de Ginecologia/IG
 - ✓ Suplente: Suzane Maria Zacca Maciel Nogueira/IG
- Katerine Gonçalves Moraes - Responsável Técnica da Enfermagem do Instituto de Saúde São Francisco de Assis/HESFA.

2) NUTRIÇÃO

- Patricia de Carvalho Padilha - Chefe do Departamento de Nutrição e Dietética/DND do Instituto de Nutrição Josué de Castro
- Elizabeth Accioly – Docente do Instituto de Nutrição Josué de Castro
- Wilza Arantes Ferreira Peres – Docente do Instituto de Nutrição Josué de Castro
- Márcia Maforte Braga - Chefe do Serviço de Nutrição e Dietética/SND - Hospital Universitário Clementino Fraga Filho;
- Tatiana Pereira de Paula - Chefe da Seção de Ensino e Pesquisa/SND - Hospital Universitário Clementino Fraga Filho
- Nara Limeira Horst - Chefe da Seção de Nutrição Clínica/SND - Hospital Universitário Clementino Fraga Filho
- Eliana Alfenas Nogueira Milagres - Instituto de Neurologia Deolindo Couto
- Carolina Ferraz Figueiredo Moreira - Instituto de Ginecologia Moncorvo Filho
- Carla Loureiro Mourilhe da Silva - Instituto de Psiquiatria
- Iria Garcia Faria - Chefe da Divisão de Nutrição - Instituto de Puericultura e Pediatria Martagão Gesteira
- Raphaela Corrêa Monteiro Machado - Coordenadora do Serviço de Nutrição e Dietética - Maternidade Escola

3) FARMÁCIA

- Cesar Augusto Antunes Teixeira – Docente da Faculdade de Farmácia
- Aloa Machado de Souza – Docente da Faculdade de Farmácia
- Ana Luisa Palhares de Miranda – Docente da Faculdade de Farmácia
- Christiane Gomes Mendes - Serviço de Farmácia do Hospital Universitário Clementino Fraga Filho
- Cristiane Roberta dos Santos Teodoro - Serviço de Farmácia do Instituto de Psiquiatria
- Rafael Maciqueira da Silva - Serviço de Farmácia do Instituto de Psiquiatria
- Antonio Carlos Micó Perez - Serviço de Farmácia da Maternidade Escola
- Célia Dias Casteglione - Serviço de Farmácia da Maternidade Escola
- Marcelo de Azevedo Raymundo - Serviço de Farmácia do HESFA



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

Gabinete do Reitor – GR

UFRJ

- Mario Piccaglia Neto - Serviço de Farmácia do INDC
 - Daisy Araujo - Serviço de Farmácia do IDT
 - Camille P. Urago Brandão - Serviço de Farmácia do IPPMG
 - Alex Gomes de Fretas - Serviço de Farmácia do Instituto de Ginecologia
- 4) SERVIÇO SOCIAL**
- Candida Maria de Souza - Chefe do Serviço Social do Hospital Universitário Clementino Fraga Filho
 - Glauca Lelis Alves – Docente da Escola de Serviço Social
 - Maria Angelica da Silva – Docente da Escola de Serviço Social
 - Viviane Cristina Barbosa - Chefe Substituta/Seção de Planejamento e Educação Continuada do Hospital Universitário Clementino Fraga Filho
 - Andréia de Albuquerque Trindade - Seção de Pacientes Internos do Hospital Universitário Clementino Fraga Filho
 - Vanessa Barreto Corrêa Passos - Seção de Pacientes Externos do Hospital Universitário Clementino Fraga Filho
 - Sandra Telles Rodrigues – Direção Adjunta de Apoio Técnico HESFA/UFRJ
- 5) PSICOLOGIA**
- Ângela Maria dos Santos – Representante do Instituto de Psicologia
 - Anderson Nunes Pinto - Hospital Universitário Clementino Fraga Filho
 - Maria de Fátima Oliveira Santos - Instituto de Puericultura e Pediatria Martagão Gesteira
 - Tuila Martins Melo Barbosa - Maternidade Escola
 - Elaine Pinheiro Alves - Instituto de Psiquiatria
 - Cristina Wigg - Instituto de Neurologia Deolindo Couto
 - Claudia Waymberg Goldman - Instituto de Ginecologia
- 6) FONOAUDIOLOGIA**
- Maria Isabel Kós - Chefe do Serviço de Fonoaudiologia do Hospital Universitário Clementino Fraga Filho
- 7) TERAPIA OCUPACIONAL**
- Vera Lucia Vieira de Souza - Chefe do Serviço de Terapia Ocupacional do Instituto de Puericultura e Pediatria Martagão Gesteira - Docente do Curso de Terapia Ocupacional
- 8) FISIOTERAPIA**
- Jeanine Campani Bohn – Docente do Departamento de Fisioterapia - Faculdade de Medicina
 - Sara Lucia Silveira de Menezes - Chefe do Serviço de Fisioterapia do Hospital Universitário Clementino Fraga Filho
- 9) MEDICINA**
- Marcos Freire – Diretor da Divisão Médica do Hospital Universitário Clementino Fraga Filho
 - Gil Fernando da Costa Mendes de Salles – Vice-Diretor da Faculdade de Medicina
 - Carlos Alberto de Mattos Peixoto - Hospital Universitário Clementino Fraga Filho
 - Levi de Almeida Santa Rosa – Diretor de Apoio Assistencial (DAA) do Hospital Universitário Clementino Fraga Filho
 - Cloyra de Paiva Almeida – Instituto de Psiquiatria
 - Ana Maria Vergueiro Borralho – Direção Adjunta de Atividades Assistenciais - HESFA/UFRJ
- 10) OUTROS**
- Moacir de Oliveira Moura - Chefe do Serviço de Administração de Pessoal/DRH do Hospital Universitário Clementino Fraga Filho
 - Maria Lucia Freitas Santos – Assessora da Reitoria
 - Carla Alessandra Brito da Silva Peçanha – Assistente administrativo/Complexo Hospitalar da UFRJ
 - Levi de Almeida – Chefe da DAA – HUCFF
 - Rosane Sonia Goldwasser – Assessora DMD - HUCFF



SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	10
I – INTRODUÇÃO.....	11
II – RESGATE DO CONTEXTO DA FORÇA DE TRABALHO DO COMPLEXO HOSPITALAR DA UFRJ.....	13
II.1 – AS UNIDADES DO COMPLEXO HOSPITALAR DA UFRJ E SUAS ATIVIDADES DE ASSISTÊNCIA NOS DIVERSOS NÍVEIS DE SAÚDE.....	18
II.1.1- HOSPITAL UNIVERSITÁRIO CLEMENTINO FRAGA FILHO (HUCFF).....	18
II.1.2 - INSTITUTO DE DOENÇAS DO TÓRAX (IDT).....	23
II.1.3 - INSTITUTO DO CORAÇÃO EDSON SAAD (ICES).....	25
II.1.4 - INSTITUTO DE ATENÇÃO À SAÚDE SÃO FRANCISCO DE ASSIS (HESFA).....	26
II.1.5 – INSTITUTO DE GINECOLOGIA (IG).....	32
II.1.6 - INSTITUTO DE NEUROLOGIA DEOLINDO COUTO (INDC).....	34
II.1.7. INSTITUTO DE PSIQUIATRIA DA UNIVERSIDADE DO BRASIL (IPUB).....	36
II.1.8 - INSTITUTO DE PUERICULTURA E PEDIATRIA MARTAGÃO GESTEIRA (IPPMG).....	40
II.1.9 - MATERNIDADE-ESCOLA (ME).....	43
III – BASES METODOLÓGICAS PARA O DESENVOLVIMENTO DO DIMENSIONAMENTO DA FORÇA DE TRABALHO DOS HOSPITAIS E INSTITUTOS DE ATENÇÃO À SAÚDE DA UFRJ.....	49
III.1 - Movimento 1: Janeiro de 2017 a Julho de 2017.....	50
III.2 - Movimento 2: Julho de 2017 a Julho de 2018.....	52
III.3 - Movimento 3: Determinando e caracterizando o Instrumento e os Parâmetros para a Coleta de Dados.....	53
IV – TABELAS DE (RE)DIMENSIONAMENTO DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE DO COMPLEXO HOSPITALAR DA UFRJ POR UNIDADE E POR CATEGORIA PROFISSIONAL.....	58
IV.1 – TABELAS DO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO CLEMENTINO FRAGA FILHO - HUCFF.....	58
IV. 2 – TABELAS DO INSTITUTO DE DOENÇAS DO TÓRAX (IDT).....	64
IV. 3 – TABELA DO INSTITUTO DO CORAÇÃO EDSON SAAD (ICES).....	68
IV.4 – TABELAS DO INSTITUTO DE ATENÇÃO À SAÚDE SÃO FRANCISCO DE ASSIS (HESFA).....	68
IV. 5 – TABELAS DO INSTITUTO DE GINECOLOGIA (IG).....	71
IV. 6 – TABELAS DO INSTITUTO DE NEUROLOGIA DEOLINDO COUTO (INDC).....	73
IV. 7 – TABELAS DO INSTITUTO DE PSIQUIATRIA DA UNIVERSIDADE DO BRASIL (IPUB).....	75
IV. 8 – TABELAS DO INSTITUTO DE PUERICULTURA E PEDIATRIA MARTAGÃO GESTEIRA (IPPMG)..	78



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

Gabinete do Reitor – GR

UFRJ

IV. 9 – Tabelas da Maternidade-Escola (ME)	82
V – QUADRO ATUAL DE DÉFICIT DA FORÇA DE TRABALHO DAS UNIDADES DE SAÚDE DA UFRJ COM PERDAS DE FUNCIONÁRIOS ENTRE 2008-2018, PROSPECÇÃO PRELIMINAR DE APOSENTADORIAS E DEMISSÃO DE PROFISSIONAIS EXTRAQUADRO E NES	87
VI – QUADRO SÍNTESE GERAL DE REPOSIÇÃO DA FORÇA DE TRABALHO DAS UNIDADES DE SAÚDE DA UFRJ.....	88
CONCLUSÃO	89
BIBLIOGRAFIA.....	90
REFERENCIADA.....	90
CONSULTADA:	91
APÊNDICES E ANEXOS ONLINE	93
Apêndices e Anexos 01 – Documentos Base do Grupo de Trabalho	93
Apêndices e Anexos 02 – Documentos do HUCFF	93
Apêndices e Anexos 03 – Documentos do IDT.....	93
Apêndices e Anexos 04 – Documentos do ICES	93
Apêndices e Anexos 05 – Documentos do HESFA.....	93
Apêndices e Anexos 06 – Documentos do IG.....	93
Apêndices e Anexos 07 – Documentos do INDC.....	93
Apêndices e Anexos 08 – Documentos do IPUB	93
Apêndices e Anexos 09 – Documentos do IPPMG	93
Apêndices e Anexos 10 – Documentos da ME.....	93
Apêndices e Anexos 11 – Documentos da Área de Nutrição.....	93
Apêndices e Anexos 12 – Documentos da Área de Psicologia.....	93
Apêndices e Anexos 13 – Documentos da Área de Terapia Ocupacional.....	93
Apêndices e Anexos 14 – Planilhas encaminhadas pelo HUCFF	93
Apêndices e Anexos 15 – Planilhas encaminhadas pelo IPUB	93
Apêndices e Anexos 16 – Planilhas encaminhadas pelo HESFA.....	93
Apêndices e Anexos 17 – Planilhas encaminhadas pelo INDC.....	93



LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Descrição e quantitativo dos leitos hospitalares do HUCFF registrados no CNES (Jun/2019).....	19
Quadro 2 - Descrição e quantitativo dos leitos hospitalares do IDT registrados no CNES (Jun/2019).....	24
Quadro 3 - Descrição e quantitativo dos leitos hospitalares do HESFA registrados no CNES (Jun/2019).....	27
Quadro 4 - Descrição e quantitativo dos leitos hospitalares do IG registrados no CNES (Jun/2019)	33
Quadro 5 - Descrição e quantitativo dos leitos hospitalares do INDC registrados no CNES (Jun/2019).....	35
Quadro 6 - Descrição e quantitativo dos leitos hospitalares do IPUB registrados no CNES (Jun/2019).....	37
Quadro 7 - Descrição e quantitativo dos leitos hospitalares do IPPMG registrados no CNES (Jun/2019).....	41
Quadro 8 - Descrição e quantitativo dos leitos hospitalares da ME registrados no CNES (Jun/2019).....	44
Quadro 9 - Profissionais contratados com vagas RJU da UFRJ	51
Quadro 10 - Quantitativo de vagas demandado à União pela Reitoria da UFRJ para substituição de extraquadros.....	51
Quadro 11 - Déficit da Força de Trabalho do Complexo Hospitalar da UFRJ entre 2008 e 2018, com prospecção de aposentadorias e demissão de profissionais EQ e NES (Dez, 2018).....	87

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Necessidade de Reposição de Profissionais de Nível Superior do HUCFF (Dez, 2018)	58
Tabela 2 - Necessidade de Reposição de Profissionais de Nível Técnico e Fundamental do HUCFF (Dez, 2018).....	63
Tabela 3 - Síntese da Necessidade de Contratações do HUCFF (Dez, 2018).....	64
Tabela 4 - Necessidade de Reposição de Profissionais de Nível Superior do IDT (Dez, 2018).....	64
Tabela 5 - Necessidade de Reposição de Profissionais de Nível Técnico e Fundamental do IDT (Dez, 2018).....	66
Tabela 6 – Síntese da Necessidade de Contratações do IDT (Dez, 2018)	66
Tabela 7 – Situação do Quantitativo de Profissionais do ICES (Dez, 2018)	68
Tabela 8 - Necessidade de Reposição de Profissionais de Nível Superior do HESFA (Dez, 2018).....	68
Tabela 9 - Necessidade de Reposição de Profissionais de Nível Técnico e Fundamental HESFA (Dez, 2018).....	70
Tabela 10 – Síntese da Necessidade de Contratações do HESFA (Dez, 2018)	70
Tabela 11 - Necessidade de Reposição de Profissionais de Nível Superior do IG (Dez, 2018).....	71
Tabela 12 - Necessidade de Reposição de Profissionais de Nível Técnico e Fundamental do IG (Dez, 2018).....	72
Tabela 13 – Síntese da Necessidade de Contratações do IG (Dez, 2018)	72



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

Gabinete do Reitor – GR

UFRJ

Tabela 14 - Necessidade de Reposição de Profissionais de Nível Superior do INDC (Dez, 2018)	73
Tabela 15 - Necessidade de Reposição de Profissionais de Nível Técnico e Fundamental do INDC (Dez, 2018)	74
Tabela 16 – Síntese da Necessidade de Contratações do INDC (Dez, 2018).....	75
Tabela 17 - Necessidade de Reposição de Profissionais de Nível Superior do IPUB (Dez, 2018)	75
Tabela 18 - Necessidade de Reposição de Profissionais de Nível Técnico e Fundamental do IPUB (Dez, 2018)	77
Tabela 19 – Síntese da Necessidade de Contratações do IPUB (Dez, 2018).....	77
Tabela 20 - Necessidade de Reposição de Profissionais de Nível Superior do IPPMG (Dez, 2018) ...	78
Tabela 21 - Necessidade de Reposição de Profissionais de Nível Técnico e Fundamental do IPPMG (Dez, 2018)	80
Tabela 22 – Síntese da Necessidade de Contratações do IPPMG (Dez, 2018).....	81
Tabela 23 - Necessidade de Reposição de Profissionais de Nível Superior da ME (Dez, 2018)	82
Tabela 24 - Necessidade de Reposição de Profissionais de Nível Técnico e Fundamental da ME (Dez, 2018)	84
Tabela 25 – Síntese da Necessidade de Contratações da ME (Dez, 2018).....	85
Tabela 26 – Necessidade Contratações de Profissionais para o Complexo Hospitalar da UFRJ após o Cálculo de Dimensionamento (Dez, 2018).....	88

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Unidades de Assistência à Saúde do Complexo Hospitalar da UFRJ	14
Figura 2 - Instrumento Espelho Semanal Padrão, de acordo com a Resolução COFEn nº 543/2017.55	



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

Gabinete do Reitor – GR

UFRJ

APRESENTAÇÃO

Este documento foi elaborado pelo Grupo de Trabalho interdisciplinar constituído pela Reitoria da UFRJ, sob a coordenação da Vice-reitora, que agrega especialistas da UFRJ e da UERJ, bem como por servidores do Gabinete do Reitor, Pró-Reitoria de Pessoal da UFRJ, objetivando o pronto atendimento das disposições da sentença judicial que consta no Processo nº 022686.60.2013.4.02. 51.01.022686-6.

O Grupo de Trabalho foi instituído pela Portaria nº 934, de 09/02/17 e apresenta neste documento um plano de redimensionamento da força de trabalho de todas as unidades de saúde da UFRJ, contemplando os cargos e funções necessários para a substituição dos funcionários extraquadros e/ou temporários.

O processo de coleta de dados e informações contou com a contribuição de profissionais que integram as unidades do Complexo Hospitalar e docentes das Unidades Acadêmicas da UFRJ.

Destaca-se que a Reitoria e o GT não mediram esforços para cumprir com suas responsabilidades, reafirmando seu compromisso para registrar a necessidade de recursos humanos nas unidades que compõem o Complexo Hospitalar da UFRJ e viabilizar a reabertura de todos os serviços de atendimento à saúde diminuídos ou paralisados por falta de pessoal ao longo das duas últimas décadas.

**GRUPO DE TRABALHO DE PLANEJAMENTO E EXECUÇÃO DO DIMENSIONAMENTO DA FORÇA
TRABALHO DAS UNIDADES DE SAÚDE QUE COMPÕE O COMPLEXO HOSPITALAR DA UFRJ**



I – INTRODUÇÃO

A Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) dispõe de quatro (4) hospitais de ensino e cinco (5) Institutos, que compõem o Complexo Hospitalar (CH) e que possuem características próprias e atuação no campo da integração pesquisa, ensino, extensão e assistência à saúde e que atendem de modo único à população brasileira e, em particular, à população do Estado e Município do Rio de Janeiro.

Os hospitais universitários, são organizações complexas, com características específicas, que oferecem serviços à população, visando cumprir a sua finalidade, assim como atender às necessidades da população e gerar valor para a sociedade, a partir da obtenção de resultados sociais, econômicos e ambientais compatíveis com os preceitos e demandas da rede de atenção à saúde do Sistema Único de Saúde (SUS). Simultaneamente, são instâncias de aprimoramento, provimento e desenvolvimento técnico e científico, de acolhimento e tratamento e, precipuamente, de formação permanente de profissionais de saúde.

Nesse sentido, dada a sua peculiaridade acadêmica-assistencial, os hospitais universitários são *organizações inseridas em um contexto social, econômico, político e tecnológico, que influenciam na forma adotada para prestação de seus serviços, na forma como está organizada, na força de trabalho que a integra e como planeja todos estes elementos* (KOMATSU, 2013, p. 198).

Entende-se o planejamento de recursos humanos, ora nomeado força de trabalho, como um dos principais mecanismos e instrumentos da gestão estratégica de pessoas, que visa sistematizar a avaliação das necessidades futuras de pessoas em uma organização, com o objetivo de supri-la com um quadro de pessoal adequado em relação ao perfil profissional e à composição quantitativa e qualitativa. Ele inclui a definição de estratégias e ações para viabilizar o suprimento dessas necessidades, alinhadas aos objetivos e metas organizacionais, integradas ao seu planejamento estratégico, vinculadas às disponibilidades orçamentárias e dentro das exigências legais (CAMÕES et al, 2010).

O planejamento de recursos humanos no contexto hospitalar, envolve o dimensionamento da força de trabalho como uma atividade que considera a previsão de profissionais sob os enfoques quantitativo e qualitativo, com vista ao alcance de resultados que expressem uma melhor qualidade possível da atenção à saúde, o alcance de metas e objetivos institucionais, assim como o atendimento das necessidades e demandas de usuários, devendo considerar o diagnóstico das necessidades presentes e futuras do hospital, em termos de produção de serviços e o seu posicionamento estratégico na rede de atenção à saúde (VITURI et al., 2011; PICCHIAI, 2009; SALA, 2006).



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

Gabinete do Reitor – GR

UFRJ

O dimensionamento da força de trabalho dos hospitais que compõem o Complexo Hospitalar da UFRJ, visa o planejamento de investimentos em capital humano para que estas instâncias de assistência à saúde atinjam níveis satisfatórios de desempenho e resultados, tornando-os de excelência e qualidade no que se refere ao desenvolvimento de pesquisa, inovações e assistência qualificada.

Tal planejamento favorece ao Complexo Hospitalar da UFRJ o enfrentamento de desafios e implicações provocadas por um mundo globalizado, permeado por processos de mudanças frequentes que incluem mudanças no perfil populacional, padrões de doenças, novos conhecimentos e tecnologias, assim como expectativas e demandas relacionadas a políticas públicas instituídas.

Vale destacar que as diretrizes no processo de definição de um quadro de pessoal ideal devem considerar as peculiaridades institucionais e eixos estratégicos tais como a característica da clientela atendida, a política institucional de recursos humanos, o modelo de gestão, o clima organizacional e a mobilidade de recursos financeiros, pois estes incidem na determinação da força de trabalho necessária (SALA, 2006, p. 3).

Por outro lado, no dimensionamento da força de trabalho do Complexo Hospitalar da UFRJ devem-se considerar algumas variáveis condicionantes, como: a política de pessoal; o tipo de clientela e dependência dos serviços prestados; as condições de trabalho; o nível de complexidades dos serviços; os graus de resolutividade e de tecnologia incorporada; assim como a planta física, instalações e conservação predial. A estas variáveis relacionam-se indicadores condicionantes, dentre os quais: a qualidade da atenção; equipamentos mais modernos; espaço físico, instalações elétricas e hidráulicas, manutenção; insumos; clientela; especialidades; e resolutividade de atendimento (PICCHIAI, 2009).

Tais variáveis condicionantes são cruciais no dimensionamento de pessoal para os hospitais universitários de ensino, que nas últimas décadas têm enfrentado dificuldades crescentes de preservação da sua missão, centrada principalmente na sua relação com as unidades acadêmicas para a formação dos trabalhadores da saúde, na atenção à saúde qualificada, nos modelos assistenciais, na inserção e efetiva integração no SUS.

Finalmente, a sustentação da viabilidade dos Hospitais Universitários, depende de uma política clara de investimentos, que contemple a situação de sucateamento das instalações físicas e de equipamentos que grande parte dos hospitais se encontram. Nestes últimos anos, os investimentos são insuficientes e acumulam-se dívidas e dificuldades no cotidiano dos hospitais, sendo colocadas em segundo plano a manutenção, a prevenção, a atualização tecnológica e produtividade.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

Gabinete do Reitor – GR

UFRJ

Assim sendo, corroborando as afirmações de Picchiali (2009), a UFRJ defende que o dimensionamento de pessoal não está descontextualizado da recuperação de hospitais como um todo, com financiamentos de reformas e equipamentos, juntamente com acréscimos de receitas que possibilitem cumprir os compromissos decorrentes deste financiamento e não menos importante, um plano nacional de qualificação dos diversos níveis de trabalhadores e da gestão em saúde.

Destaca-se ainda que, se a UFRJ fosse autorizada pelo Ministério do Planejamento, satisfeitos os requisitos da Lei nº 8.745/2003, a realizar urgente e imediata contratação temporária de profissionais, de forma a substituir os funcionários “extraquadros” das unidades de saúde da UFRJ e a reativar todos os serviços das mesmas paralisados por falta de pessoal desde 19/11/2008, fazendo cumprir a tutela antecipada concedida no item (ii), que consta nos autos do Processo nº 0022686-60.2013.4.02.5101 (2013.51.01.022686-6), o Complexo Hospitalar da UFRJ seria favorecido com um acréscimo de receita no valor de cerca de R\$ 25 milhões, gastos anualmente pela UFRJ na remuneração de pessoal extraquadro. Este investimento anual nos hospitais universitários da UFRJ, implicaria na possibilidade de redução de dívidas, reformas, manutenção predial, compra de insumos e equipamentos, dentre outros aspectos.

II – RESGATE DO CONTEXTO DA FORÇA DE TRABALHO DO COMPLEXO HOSPITALAR DA UFRJ

O Complexo Hospitalar (CH) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) integra a estrutura média da Universidade, sendo constituído por todas as Unidades Universitárias ou Órgãos Suplementares que prestam atividades de assistência nos diversos níveis de saúde e que abrigam no seu âmbito atividades de ensino, pesquisa e extensão.

Para efeitos do redimensionamento serão considerados os Órgãos Suplementares que prestam assistência de saúde a pacientes internados e/ou ambulatoriais, visando à criação de condições para que o ensino e a pesquisa na área de saúde possam desenvolver-se dentro de um alto padrão de qualidade assistencial ao usuário do SUS, com otimização de custos. São Órgãos Suplementares do CH da UFRJ (UFRJ, 2010):

- Hospital Universitário Clementino Fraga Filho (HUCCF)
- Hospital Escola São Francisco de Assis (HESFA)
- Maternidade Escola (ME)
- Instituto de Puericultura e Pediatria Martagão Gesteira (IPPMG)
- Instituto de Neurologia Deolindo Couto (INDC)
- Instituto de Psiquiatria da Universidade do Brasil (IPUB)



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

Gabinete do Reitor – GR

UFRJ

- Instituto de Ginecologia (IG)
- Instituto de Doenças do Tórax (IDT)
- Instituto do Coração da Edson Saad (ICES)

Figura 1 - Unidades de Assistência à Saúde do Complexo Hospitalar da UFRJ



As atividades clínicas desenvolvidas nos Órgãos Suplementares do Complexo Hospitalar são uma dimensão estruturante da formação de estudantes de graduação, pós-graduação (residência, especializações, mestrado e doutorado) e da formação continuada dos profissionais de saúde em atuação na rede pública de saúde, além de serem *locus* fundamentais de diversas linhas de pesquisa que requerem a integração da clínica com a pesquisa básica (pesquisa translacional).

De fato, apesar dos problemas estruturais de custeio e investimento que atualmente marcam o serviço público, reformas importantes nas unidades hospitalares da UFRJ foram realizadas, muitas delas com recursos de Emendas Parlamentares. Tais reformas possibilitam rápida abertura de leitos de alta complexidade, fortalecendo o sistema público de saúde do Município e Estado do Rio de Janeiro, cuja oferta de leitos de retaguarda e alta complexidade,



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

Gabinete do Reitor – GR

UFRJ

inclui o atendimento de média e alta complexidade, realizando transplantes, cirurgias cardíacas, partos, cuidados em bebês com problemas complexos e atendendo crescente demanda por assistência à saúde mental, entre outros, representa a composição do cuidado à população tendo em vista o modelo de assistência das Redes de Atenção à Saúde, e os fluxos dos usuários aos níveis de média e alta complexidade através dos Sistemas de Regulação. A integração do CH da UFRJ a rede de serviços do Sistema Único de saúde (SUS) está estabelecida pela pactuação com a rede municipal de saúde, na composição das redes de atenção à saúde no atendimento da população em diferentes níveis hierárquicos, federal, estadual e municipal prestando atendimento em doenças complexas e raras que exigem pesquisa sistemática, e sempre integrando assistência, formação e pesquisa.

Ademais, para a UFRJ, novos leitos significam melhor formação e excelência de nossos estudantes da área de saúde (medicina, enfermagem, odontologia, fisioterapia, terapia ocupacional, farmácia, nutrição, biomedicina etc.) e condições de pesquisa, como as investigações das relações entre zika e microcefalia; e identificação do vírus Mayaro no Rio de Janeiro, para as quais a UFRJ teve importância decisiva, bem como para outras áreas cruciais.

A partir da década 1990, o funcionamento dos Hospitais Universitários foi afetado gravemente pela interrupção de concursos públicos, pela escassa expansão dos concursos nos anos 2000 e pela extinção de diversos cargos necessários ao pleno funcionamento das universidades. Um outro fator agravante, foi o aumento abrupto do número de aposentadorias, em virtude da reforma previdenciária na última década, associado ao estancamento / descontinuidade / interrupção dos concursos públicos, provocando uma situação de iminente colapso no funcionamento dos hospitais da UFRJ.

Em nome de sua missão pública de formar profissionais de saúde de alta qualidade, de realizar pesquisas e de assegurar atendimento à saúde da população, a UFRJ se viu constrangida a realizar contratações, a título precário, de funcionários para impedir a suspensão dos serviços. As contratações foram realizadas por meio de Fundação de Apoio, o que foi considerado ilegal pelo Tribunal de Contas da União/TCU, em seguida, por meio de cooperativas, alternativa igualmente questionada pelo Tribunal/TCU. Desse modo, objetivando manter os hospitais em funcionamento, a UFRJ utilizou como alternativa o pagamento direto de trabalhadores denominados como “extraquadros”.

Registra-se que a UFRJ não permaneceu inerte à situação da precarização dos trabalhadores que atuam nas unidades hospitalares e buscou permanentemente entendimentos com o Ministério de Educação e Ministério Público, objetivando cumprir os Acórdãos do Tribunal de Contas da União (em especial o Acórdão 2813/2009), como é possível



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

Gabinete do Reitor – GR

UFRJ

depreender dos Ofícios GR nº 0197/2009 (Ministério de Planejamento, Orçamento e Gestão), Ofício GR nº 0200/2009 (Ministério de Educação), Ofício GR nº 0309/2009 (Ministério de Planejamento, Orçamento e Gestão), Ofício GR nº 0534/2014 (Ministério de Educação).

Nos anos de 2012-2013, a Universidade Federal do Rio de Janeiro, viveu uma enorme crise, em virtude da tentativa do Ministério da Educação (MEC) de impor como única solução para a recomposição da força de trabalho das unidades hospitalares a contratualização com a Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares - EBSEH, paralisando o Conselho Universitário por mais de um ano, gerando conflitos e divisões internas. O Conselho Universitário, em 2013, propôs a construção de uma alternativa sem a contratualização.

A UFRJ formalizou então, por meio de ofício aos Ministérios da Educação e do Planejamento, a proposta de contratação temporária de pessoal (por meio do Contrato Temporário da União) para o Complexo Hospitalar da UFRJ com o fito de substituir os extraquadros e de suprir a necessidade de pessoal para restabelecer leitos, serviços e atividades assistenciais e de pesquisa nas suas unidades hospitalares. Na exposição de motivos e na apresentação do quadro de pessoal a ser contratado a UFRJ demonstrou que a contratação temporária requerida se daria exclusivamente nas atividades finalísticas próprias das unidades hospitalares, reconhecidas essas atividades como de excepcional interesse público, nos termos previstos na Lei nº 8.745, de 09 de dezembro de 1993.

Em agosto de 2014, após negativa da Coordenação Geral de Gestão de Pessoas do Ministério da Educação em avançar com as contratações, a UFRJ apresentou nova solicitação ao então Secretário Executivo daquele Ministério, Luiz Cláudio Costa, por meio de documento firmado pelo Reitor, Pró-Reitor de Pessoal e por todos os Diretores das Unidades Hospitalares da UFRJ, reiterando a proposição de contratação temporária de pessoal para as unidades hospitalares, atividades de excepcional interesse público, nos termos previstos nos incisos I e II do Art. 2º da Lei nº 8.745, de 9 de dezembro de 1993 e, pela excepcionalidade, na alínea "d" do inciso VI, mediante a realização de processo seletivo simplificado de abrangência pública, nos moldes do Art. 3º, da mesma Lei. Como salientado, a referida autorização possibilitaria solucionar a substituição dos trabalhadores extraquadro, preservando a Instituição e seus dirigentes das ações dos órgãos de controle e, sobretudo, assegurando melhores condições para o funcionamento acadêmico-assistencial das unidades hospitalares da UFRJ (BRASIL, 1993).

Em novembro de 2015 ocorreu um marco importante que possibilitaria solução realista para o problema. Em reunião com o então Ministro Aloízio Mercadante, a UFRJ, o presidente da EBSEH, o coordenador da bancada federal do Rio de Janeiro, Deputado Hugo



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

Gabinete do Reitor – GR

UFRJ

Leal, e o Senador Marcelo Crivella foi discutida a alternativa do Contrato Temporário da União. Neste contexto, o Ministro Mercadante concordou em construir a alternativa da contratação temporária na forma da lei nº 8745/93, desde que em acordo com as normas do Tribunal de Contas da União e da Advocacia Geral da União, situação já pacificada, visto a contratação de pessoal nestes moldes na Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO) e na Universidade Federal Fluminense, apenas para limitar os exemplos ao Estado do Rio de Janeiro.

Desde então, o tema vem sendo negociado com distintas esferas do Estado por meio de ofícios e reuniões, tais como a Casa Civil, (Ofício GR 733/16), o Ministério do Planejamento, (Ofício GR 0290/16 e GVR 0304/16) e o Ministério da Educação, (Ofício GR 0256/16, 0291/16 e 895/16).

Para a UFRJ, retomar a capacidade instalada das Unidades de Saúde do Complexo Hospitalar, propor a criação de novos leitos, assim como uma força de trabalho em quantitativo adequado, significam não somente a garantia de uma formação de excelência dos estudantes dos cursos da área de saúde (medicina, enfermagem, odontologia, fisioterapia, terapia ocupacional, fonoaudiologia, farmácia, serviço social, psicologia, nutrição, biomedicina, etc.), como também condições de pesquisa em áreas cruciais, e ainda, qualidade no atendimento às necessidades de saúde da população do Rio de Janeiro.



II.1 – AS UNIDADES DO COMPLEXO HOSPITALAR DA UFRJ E SUAS ATIVIDADES DE ASSISTÊNCIA NOS DIVERSOS NÍVEIS DE SAÚDE

II. 1 .1- HOSPITAL UNIVERSITÁRIO CLEMENTINO FRAGA FILHO (HUCFF)

Inaugurado em 1978, o HUCFF é um hospital de referência em atenção ambulatorial especializada e internação de alta complexidade clínica e cirúrgica, sendo o principal campo de atuação de estudantes de todas as áreas da saúde da UFRJ. Já manteve 500 leitos em funcionamento, contudo, a implosão de parte do prédio em 2010 e a falta de investimento implicaram na perda de mais da metade de seus leitos. Além disso, enfrenta grandes problemas físicos e manutenção dispendiosa de um prédio com cerca de 110 mil m², construído na década de 50, com efeitos da implosão não sanados e que demandam investimento e reforma.

Com o apoio de emendas parlamentares o HUCFF finalizou reformas de enfermarias cirúrgicas e recuperou leitos de terapia intensiva. O hospital poderia expandir a capacidade de realização de cirurgias e transplantes de fígado, pulmão, rim e medula óssea, por possuir cirurgiões capacitados. Entretanto, faltam leitos de enfermarias e de tratamento intensivo, além de recursos humanos que garantam a implementação dos serviços.

No que se refere a previsão de aposentadorias, dados oficiais da Pró-Reitoria de Pessoal da UFRJ indicam a concessão de abono de permanência a um quantitativo significativo de profissionais do HUCFF, que permanecem em exercício mesmo tendo cumprido os requisitos para aposentadoria especial.

Embora o número de leitos hospitalares disponíveis para internação tenha reduzido, a complexidade dos processos assistenciais nos hospitais, o aumento da expectativa de vida decorrente de inovações tecnológicas e dos avanços nas investigações científicas, o aumento da prevalência de doenças crônicas, e uma maior exigência social por conta da democratização da informação aumentam a demanda de trabalho onde a equipe de saúde é necessária.

A implantação de programas de saúde tais como, do idoso, doenças crônicas (hipertensão, diabetes, anticoagulação oral, entre outros), cuidados paliativos, comissão de curativos, nutrição parenteral, quimioterapia ambulatorial, radioterapia, comissão de infecção, Núcleo de Segurança Paciente, são ações que atendem as Políticas Públicas de Saúde e são implementadas no HUCFF.

O hospital possui ao todo 13 andares e mais um pavimento no subsolo, abrigando em seus andares: CTI, alojamento de residentes, Centro Cirúrgico, Biblioteca, Enfermarias,



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

Gabinete do Reitor – GR

UFRJ

Unidades de Pesquisa Clínica, Farmácia, Banco de Sangue, Seção de Métodos Especiais, laboratórios, ambulatórios e Radiologia. Há ainda corredores destinados às salas de aula e anfiteatros, além de setores administrativos.

Existem dois pavimentos ambulatoriais com salas onde são oferecidas consultas que se constituem em campo de prática e aprimoramento para o ensino, desenvolvimento de pesquisas e avaliação de tecnologias em saúde, além de ampla oferta de serviços à população.

Conforme o Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (CNES), sob a identificação nº 2280167, o HUCFF desenvolve atividade ambulatorial (Atenção Básica, Média e Alta Complexidade) e hospitalar (Média e Alta Complexidade). O HUCFF desenvolve ainda as seguintes formas de atendimento: Ambulatorial, Internação, Regulação, SADT (Serviço de Apoio Diagnóstico Terapêutico), Urgência e Vigilância em Saúde. No que se refere aos leitos Hospitalares o CNES disponibiliza o quadro abaixo com a respectiva descrição e quantitativo:

Quadro 1 - Descrição e quantitativo dos leitos hospitalares do HUCFF registrados no CNES (Jun/2019)

Descrição	Leitos Existentes	Leitos SUS
COMPLEMENTAR		
76 - UTI ADULTO - TIPO III	31	31
75 - UTI ADULTO - TIPO II	4	4
66 - UNIDADE ISOLAMENTO	18	18
ESPEC - CIRURGICO		
67 - TRANSPLANTE	2	2
16 - TORACICA	5	5
15 - PLASTICA	4	4
14 - OTORRINOLARINGOLOGIA	4	4
13 - ORTOPEDIATRAUMATOLOGIA	12	12
12 - ONCOLOGIA	2	2
11 - OFTALMOLOGIA	2	2
09 - NEUROCIRURGIA	6	6
08 - NEFROLOGIAUROLOGIA	6	6
06 - GINECOLOGIA	5	5
05 - GASTROENTEROLOGIA	10	10
04 - ENDOCRINOLOGIA	4	4
03 - CIRURGIA GERAL	26	26



UFRJ

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

Gabinete do Reitor – GR

Descrição	Leitos Existentes	Leitos SUS
02 - CARDIOLOGIA	6	6
01 - BUCO MAXILO FACIAL	2	2
ESPEC - CLINICO		
46 - PNEUMOLOGIA	9	9
44 - ONCOLOGIA	2	2
42 - NEUROLOGIA	6	6
40 - NEFROUROLOGIA	13	13
38 - HEMATOLOGIA	10	10
37 - HANSENOLOGIA	2	2
35 - DERMATOLOGIA	4	4
33 - CLINICA GERAL	61	61
32 - CARDIOLOGIA	12	12
31 - AIDS	9	9
HOSPITAL DIA		
07 - CIRURGICO/DIAGNOSTICO/TERAPEUTICO	10	10
69 - AIDS	6	6
OUTRAS ESPECIALIDADES		
48 - REABILITACAO	2	2
47 - PSIQUIATRIA	6	6
34 - CRONICOS	3	3

Especialidades que atuam no ambulatório

- **1º andar:** Anestesiologia – Cardiologia – Cirurgia Cardíaca – Cirurgia Dermatológica – Cirurgia Geral – Cirurgia Plástica – Cirurgia Torácica – Cirurgia Vascular – Clínica Médica – Enfermagem – Fisiatria – Fonoaudiologia – Gastroenterologia – Geriatria – Ginecologia – Hepatologia – Mastologia – Neurocirurgia – Nutrição – Odontologia – Otorrinolaringologia – Pequena Cirurgia – Pneumologia – Proctologia – Psicologia – Psiquiatria e Psicologia Médica – Reumatologia – Serviço Social – Toxicologia Clínica Ambiental e Ocupacional – Urologia
- **2º andar:** Cardiologia – Clínica da Dor e Cuidados Paliativos – Dermatologia – Endocrinologia – Enfermagem – Fisioterapia – Gastroenterologia – Hematologia –



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

Gabinete do Reitor – GR

UFRJ

Imunologia – Infectologia – Nefrologia – Neurologia – Nutrologia – Oftalmologia – Oncologia – Ortopedia – Pneumologia – Quimioterapia – Reumatologia.

Programas especiais no Ambulatório:

Algumas especialidades médicas desenvolvem ambulatórios com programas especiais de saúde, destinados aos pacientes com quadros mais complexos, de difícil tratamento em outros locais da Rede Pública de Saúde. Entre elas, citamos: AIDS, Arritmia, Colagenose, Diabetes, Doenças Inflamatórias Intestinal, Epilepsia, Geriatria, Hanseníase, Hipertensão Arterial, Transplante de Fígado, Transplante de Pâncreas, Transplante Renal, Saúde Auditiva e Tratamento do Tabagismo.

Exames ofertados aos usuários:

- **Marcados na Entrada da Triagem (1º Andar):** Escarro, Fezes, Sangue e Urina.
- **Serviço de Radiologia e Diagnóstico por Imagem (Subsolo):** Exames da Hemodinâmica, Mamografia, Raio X, Tomografia, Ultrassom, Uretrocistografia, Urografia Excretora.
- **Serviço de Medicina Nuclear (Subsolo):** Todos os tipos de cintilografia.
- **Serviço de Radioterapia (Subsolo)**
- **Setor de Densitometria Óssea (7º Andar):** Atende às demandas do Ambulatório nos seguintes Serviços: Clínica Médica, Endocrinologia, Geriatria, Ginecologia, Nefrologia, Ortopedia e Reumatologia.

Outros Serviços:

- **Serviço de Métodos Especiais – SME (3º andar):** Realiza exames complementares. Especialidades que desenvolvem atividades no setor: Cardiologia, Clínica da Dor, Clínica Médica. Cirurgia Vascular, Dermatologia (Cosmética e Fotodermatologia), Neurologia, Oftalmologia, Ortopedia, Otorrinolaringologia, Pneumologia, ProHart, Proctologia, Reumatologia e Urologia.
- **Serviço de Métodos Especiais da Ginecologia e Gastroenterologia (4º andar):** Realiza consultas, exames, pequenas cirurgias, procedimentos. Especialidades que desenvolvem atividades no setor: Gastroenterologia, Hepatologia, Endocrinologia, Ginecologia.
- **Serviço de Intercorrências Clínico-Cirúrgicas (SICC):** destina-se à avaliação e atendimento de pacientes em tratamento ativo (nos últimos 12 meses) no HUCFF que apresentem intercorrências clínicas ou cirúrgicas. É organizado em equipes multidisciplinares que realizam plantão de 12 horas. As obras do Serviço foram



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

Gabinete do Reitor – GR

UFRJ

concluídas em junho de 2012, mas por falta de recursos humanos (médicos) não foi possível reabrir o atendimento.

- **Serviço de Internação Clínica:** Dispõe das seguintes especialidades: Cardiologia, Clínica Médica, Dermatologia, Endocrinologia, Gastroenterologia, Geriatria, Hematologia, Hemodiálise e Diálise Peritoneal, Infectologia, Pneumologia, Nefrologia e Neurologia.
- **Serviço de Internação Cirúrgica:** Dispõe das seguintes especialidades: Cirurgia Cardíaca, Cirurgia Geral, Cirurgia Oral, Cirurgia Plástica, Cirurgia Torácica, Cirurgia Vasculuar, Ginecologia, Neurocirurgia, Oftalmologia, Ortopedia, Otorrinolaringologia, Proctologia e Urologia.
- **Centro Cirúrgico:** Localizado no 12º andar. Possui Recepção Pré-Operatória (RPO) e Recepção Pós Anestésica (RPA), funcionando 24 horas por dia, sendo as cirurgias eletivas programadas das 8 às 17 horas aproximadamente. Além das cirurgias relacionadas à maioria das especialidades ambulatoriais, são realizados ainda transplantes de fígado, pulmão e renal.
- **Serviço de Hemoterapia (Banco de Sangue):** Localizado no 3º andar.
- **Programa de Atenção Domiciliar Interdisciplinar (PADI):** É um programa do HUCFF colocado à disposição dos pacientes e seus familiares para assistência domiciliar sempre que indicada. Uma Equipe de Saúde atende em casa pacientes incapacitados, com visitas programadas conforme critérios e normas pré-estabelecidas.

Grupos de Apoio aos Pacientes:

- Grupo: Cirurgia Plástica
- Grupo: Clínica de Dor e Cuidados Paliativos
- Grupo: Diabetes
- Grupo: Geriatria
- Grupo: Hanseníase
- Grupo: Hepatologia
- Grupo: Nutrição/AIDS
- Grupo: Nutrição/Programa Hepático
- Grupo: Ostomizados
- Grupo: Programa de Anticoagulação
- Grupo: Saúde Comunitária
- Grupo: Grupo de Acompanhantes de Pacientes Internados (GAPI)
- Grupo: S.O.S. LUPUS



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

Gabinete do Reitor – GR

UFRJ

Consultas por especialidades e programas:

- Clínicas básicas: médica e ginecológica;
- Especialidades médicas: angiologia, cardiologia, dermatologia, endocrinologia, gastroenterologia, geriatria, hematologia, hepatologia, imunologia, infectologia, mastologia, nefrologia, neurocirurgia, neurologia, nutrologia, oftalmologia, oncologia, ortopedia, pneumologia, proctologia, psiquiatria, reumatologia, toxicologia e urologia;
- Programas: Clínica de Dor e Cuidados Paliativos, Diabetes, Hanseníase, Hipertensão Resistente, Tabagismo e Tuberculose;
- Atendimentos não-médicos: consultas de enfermagem (geral, diabetes e geriatria), serviço social, psicologia, nutrição e saúde bucal (geral e de pacientes imunocomprometidos).

Atualmente o HUCFF possui 280 leitos ativos e 12 salas de cirurgia, realizando por mês cerca de 20.000 atendimentos ambulatoriais, 450 cirurgias e 700 internações. Atende a 42 especialidades médicas e 23 programas de alta complexidade, congregando aproximadamente 3.000 profissionais técnicos-administrativos e docentes, cerca de 6.000 estudantes de graduação e 300 residentes dos Programas de Residência Médica e Residência Profissional em Saúde.

II.1.2 - INSTITUTO DE DOENÇAS DO TÓRAX (IDT)

O IDT Integra a estrutura da Universidade Federal do Rio de Janeiro, desde sua inauguração, em outubro de 1957, como um Instituto de referência no diagnóstico e tratamento das doenças pulmonares, e também promove atividades de pesquisa, ensino e extensão nas áreas de Pneumologia, Tisiologia e Cirurgia Torácica, atuando na formação de estudantes de graduação, residentes, pós-graduandos do stricto sensu e também nas áreas de pesquisa e extensão.

Desde o ano 2000, o IDT/UFRJ passou a integrar e atuar em parceria com a estrutura do Hospital Universitário Clementino Fraga Filho (HUCFF) e integra uma área de aproximadamente 2.616,56m² do hospital para a prestação de seus serviços. Nesta área, estão instalados os setores administrativos, enfermarias, ambulatórios, laboratórios, setor de métodos especiais, pesquisa e biblioteca, além de ocupar uma área extra, de 971 m², anexa ao HUCFF, onde se localiza o ambulatório de tuberculose, única sede de propriedade do IDT.

Neste sentido, o IDT é totalmente dependente da estrutura predial e demais condições de funcionamento oferecidas pelo HUCFF e sofre as mesmas fragilidades e vulnerabilidades a



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

Gabinete do Reitor – GR

UFRJ

que o Hospital está submetido, com reflexos inequívocos sobre o seu desempenho, especialmente nas atividades assistenciais, clínicas e cirúrgicas.

O instituto dispõe de 20 salas para atendimento ambulatorial e de 21 leitos para internação, dos quais 09 são de Pneumologia Clínica, 05 de Cirurgia Torácica e 07 cedidos a outras Clínicas, sendo 04 leitos à Otorrinolaringologia, 02 à Cirurgia Oral e 01 à Oftalmologia. Esta cessão ocorreu em atendimento a uma carência de locais de internação em outras áreas do HUCFF.

Conforme o Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (CNES), sob a identificação nº 5358833, o IDT desenvolve atividade ambulatorial (Atenção Básica e Média Complexidade) e hospitalar (Média e Alta Complexidade). O IDT desenvolve ainda as seguintes formas de atendimento: Ambulatorial, Internação e SADT (Serviço de Apoio Diagnóstico Terapêutico). No que se refere aos leitos Hospitalares o CNES disponibiliza o quadro abaixo com a respectiva descrição e quantitativo:

Quadro 2 - Descrição e quantitativo dos leitos hospitalares do IDT registrados no CNES (Jun/2019)

Descrição	Leitos Existentes	Leitos SUS
COMPLEMENTAR		
66 - UNIDADE ISOLAMENTO	2	2
ESPEC - CIRURGICO		
16 - TORACICA	4	4
67 - TRANSPLANTE	1	1
ESPEC - CLINICO		
46 - PNEUMOLOGIA	9	9
OUTRAS ESPECIALIDADES		
49 - PNEUMOLOGIA SANITARIA	2	2

Serviços Oferecidos:

- Ambulatórios de Doenças do Tórax - 1º e 2º andares do HUCFF
- Ambulatório de Tisiologia Newton Bethlem (tuberculose) – prédio anexo ao do HUCFF
- Enfermarias -10º andar – Posto 10º
- SME = Setor de Métodos Especiais - 3º andar
 - Laboratório de Fisiopatologia Pulmonar
 - Serviço de Endoscopia Respiratória
 - Toracocentese/Biópsia Pleural



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

Gabinete do Reitor – GR

UFRJ

- Escarro Induzido
- NETT = Núcleo de Estudos do Tratamento do Tabagismo - 3º andar
- CPT – Centro de Pesquisa em Tuberculose – 4º andar
- UPC = Unidade de Pesquisa Clínica - 4º andar
- Laboratório de Micobacteriologia - 6º andar
- PTCH = Programa de Controle de Tuberculose Hospitalar - 6º andar
- Núcleo de TeleMedicina - 10º andar

O IDT realiza cerca de 12 mil atendimentos ambulatoriais, 200 cirurgias, mais de 4000 exames laboratoriais e cerca de 900 internações anuais, realizados por uma equipe multiprofissional, cuja ampliação viabilizaria a ampliação dos atendimentos ambulatoriais, exames diagnósticos e procedimentos cirúrgicos.

II.1.3 - INSTITUTO DO CORAÇÃO EDSON SAAD (ICES)

O ICES, instituído pelo Conselho Universitário da Universidade Federal do Rio de Janeiro na Sessão Especial de 27 de novembro de 2003, resulta da reorganização de setores de excelência profissional em Cardiologia e Cirurgia Cardiovascular anteriormente ligados à Faculdade de Medicina. Trata-se da expansão de um órgão suplementar de saúde, baseada em um novo modelo gerencial e conceitual, que precisa respeitar a sua tradição institucional mantendo a busca de um alto padrão de qualidade.

Este Instituto, inicia suas atividades com capacidade e vigor para seguir construindo o novo, tendo como suas origens históricas, as disciplinas de Cardiologia e Cirurgia Cardíaca dos Departamentos de Clínica Médica e Cirurgia Geral, respectivamente, da Faculdade de Medicina e os serviços de Cardiologia e Cirurgia Cardíaca do Hospital Universitário Clementino Fraga Filho.

O ICES funcionava nas dependências do HUCFF utilizando os seguintes andares: Subsolo (Hemodinâmica, Cintilografia Cardíaca, Eletrofisiologia Invasiva); 2º andar (Ambulatórios Geral e Especializado); 3º andar (SME - Serviço Médico especializado: Ecocardiografia, Ergometria, Holter, TILT); 8º andar (Enfermarias Cardiologia, Enfermarias Cirurgia Cardíaca e Unidade Coronariana e Pós-operatório) e 12º andar (Centro Cirúrgico: Cirurgia Cardíaca). Além da Secretaria do ICES, administração e atividades acadêmicas (pós-graduação e pesquisa), que funcionam no 8º andar.

Naquela época o ICES assumia atividades dos Serviços de Cardiologia e Cirurgia Cardíaca do HUCFF, após a criação da Unidade Funcional Acadêmica Intra-hospitalar de Saúde Cardiovascular – UAIS-CV do IC, estrutura acadêmica que, dentro de uma unidade de



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

Gabinete do Reitor – GR

UFRJ

prestação de serviços como o HUCFF, possibilitou a integração entre o Hospital Universitário Clementino Fraga Filho, a Faculdade de Medicina e o Instituto do Coração Edson Saad.

A mudança de gestão no HUCFF em 2010, implicou na retomada das áreas físicas dos serviços de cardiologia e cirurgia cardíaca, bem como a administração da parte assistencial, que estavam sob a gestão do ICES, contrariando tudo o que estava definido nos Estatutos, Regimentos e acordos institucionais e sem que essas decisões fossem aprovadas pelo Conselho Deliberativo do CCS ou pelo Conselho Universitário.

O ICES permaneceu em área física de apenas duas salas, uma para a administração e outra para a pós-graduação e pesquisa incluindo o Instituto Nacional de Tecnologia em Medicina Assistida por Computação Científica (INCT/MACC) do qual o ICES é unidade componente. Uma sala adicional, a do Diretor do ICES e Professor Titular da FM, continuou com o ICES.

Com a separação dos serviços assistenciais, o ICES permaneceu exercendo as atividades de ensino, pesquisa e extensão inerentes a um instituto especializado e que não podem ser exercidas por um órgão prestador de serviços o qual deve servir de campo de treinamento para os alunos das unidades acadêmicas.

O ICES possui um total de 19 médicos, sendo 04 cirurgiões cardíacos, 02 cirurgiões cardíacos, 10 intensivistas, 02 médicos clínicos e 1 cirurgião torácico, perfazendo um total de 13,0 médicos equivalente 40h. Em comparação com o ano de 2010, este quantitativo representa uma redução de 6,5 docentes-médicos equivalentes a 40h na cardiologia e 2,1 docentes-médicos equivalentes a 40h na Cirurgia cardíaca, ou seja, 374,5 horas de trabalho por semana a menos ou cerca de 1.500 horas a menos por mês.

II.1.4 - INSTITUTO DE ATENÇÃO À SAÚDE SÃO FRANCISCO DE ASSIS (HESFA)

O Instituto de Atenção à Saúde São Francisco de Assis (HESFA) integra o Complexo Hospitalar da Universidade Federal do Rio de Janeiro (CH-UFRJ) e se caracteriza como órgão suplementar do Centro de Ciências da Saúde - CCS. Presta ações e serviços de saúde ao Sistema Único de Saúde (SUS) por meio de contratualização e do sistema de regulação no município do Rio de Janeiro. O HESFA é um Instituto Especializado na atenção à saúde com foco no ensino, na pesquisa e extensão, com abordagem multiprofissional e interdisciplinar, realizando ações de promoção, prevenção, diagnóstico, tratamento e reabilitação dos principais problemas de saúde da população.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

Gabinete do Reitor – GR

UFRJ

O HESFA integra-se ao SUS prestando assistência à clientela prioritariamente da área programática 1.0 (AP 1.0), que necessite de atendimento de nível primário e secundário dentro dos programas oferecidos. Na Rede Hospitalar da UFRJ, funciona como uma das portas de entrada e articulam família, serviço e cliente para o desenvolvimento de cuidados continuados em saúde.

Enquanto Instituição de ensino de nível de assistência primário e secundário, articulado às demais unidades de saúde da UFRJ e à rede de saúde do estado e do município do Rio de Janeiro, o HESFA tem como foco principal a clientela que necessite de cuidados continuados e de assistência no nível de atenção básica. Como uma Instituição de ensino, oferece campo de estágio e treinamento em serviço para os diversos cursos de graduação da área da saúde e afins da UFRJ e de outras instituições públicas de ensino.

Conforme o Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (CNES), sob a identificação nº 2270668, o HESFA desenvolve atividade ambulatorial (Atenção Básica, Média e Alta Complexidade) e hospitalar (Alta Complexidade). O HESFA desenvolve ainda as seguintes formas de atendimento: Ambulatorial e SADT (Serviço de Apoio Diagnóstico Terapêutico). No que se refere aos leitos Hospitalares o CNES disponibiliza o quadro abaixo com a respectiva descrição e quantitativo:

Quadro 3 - Descrição e quantitativo dos leitos hospitalares do HESFA registrados no CNES (Jun/2019)

Descrição	Leitos Existentes	Leitos SUS
OUTRAS ESPECIALIDADES		
48 - REABILITACAO	1	0

O HESFA foi reativado em 1988 pela Reitoria da UFRJ, na gestão do Reitor Professor Horácio Macedo, como uma proposta original de assistência visando os cuidados principalmente de enfermagem com a participação, organização e Direção da Escola de Enfermagem Anna Nery (EEAN/UFRJ).

O relatório¹ da Comissão de Integração HESFA/HUCFF refere o perfil de atendimento como uma “estrutura leve e flexível, que possibilita uma ação articulada entre diferentes grupos que atuam na instituição e da qual decorrem programas e projetos que norteiam as operações e transformações da Instituição”.

¹ Relatório da Comissão de Integração HESFA/HUCFF de 08 agosto de 2001 e autoria do Prof. Silvio José de Souza Martins, Dr. Jairo Luciano Cabral e Prof^a. Lucia Helena Silva Corrêa Lourenço.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

Gabinete do Reitor – GR

UFRJ

Ao longo dos anos, alguns programas e projetos foram desativados, como o “Projeto corpos juntos”, o “projeto meninos de rua” e o “projeto saúde do adulto”. Outros foram se readaptando no esforço de assegurar a permanência: “Programa de Assistência Integral à Pessoa Idosa”. Houve também a implantação e ampliação de novos programas, tais como: o Programa de Assistência à Pessoa HIV/AIDS (PAIPHA) e o Núcleo de Reabilitação.

Quando da instalação da Comissão, em outubro de 1999, o HESFA possuía 100 leitos ativados - Unidade de Clientes Internados (UCI), que foram desativados após a conclusão do relatório, tendo em vista naquele momento a unidade não atender às reais necessidades acadêmicas dos diferentes programas curriculares da EEAN e tampouco aglutinava outros estudantes da UFRJ¹.

Constam ainda neste relatório as demais unidades do HESFA existentes à época, que passaram por modificações durante este período, porém que se mantem em atividade até os dias atuais: Unidade de Clientes Externos (UCE), atualmente denominada Núcleo de Cuidados Clínicos (NCC); Unidade da Terceira Idade onde se desenvolve o Programa de Atenção Integral à Pessoa Idosa (UnTI/PAIPI); Programa de Assistência à Pessoa HIV/AIDS, que atualmente engloba os serviços Centro de Testagem e Aconselhamento (CTA) e Serviço de Assistência Especializada em HIV/AIDS (SAE); Núcleo de Reabilitação (NR); e Unidades de Apoio, tais como Farmácia, Radiologia (RX simples), Endoscopia digestiva alta (EDA), Eletrocardiograma (ECG), Serviço de patologia clínica (laboratório). Contudo, algumas unidades referidas no relatório não se encontram mais em funcionamento: Hospital-Dia (HD) e Assistência Domiciliar Terapêutica (ADT), que realizavam atendimento a adultos e crianças portadoras de HIV.

Há atualmente outros serviços de atenção à saúde que foram criados após esse período e que se encontram em funcionamento na unidade, a saber: Núcleo de Atenção às Pessoas com problemas de álcool e outras drogas e Núcleo de Práticas Complementares.

Por conta dessas mudanças ocorridas após a década de 1990 e visando adequar-se ao perfil de atendimento ambulatorial, o Hospital Escola São Francisco de Assis teve sua denominação alterada em 28 de fevereiro de 2013, por meio da Resolução CONSUNI nº 03/2013 que o transformou em Instituto Especializado. Após esta transformação, fez-se necessário a construção de novo Regimento Interno para o HESFA.

Dando prosseguimento, em 25 de agosto de 2014 foi composta a Comissão de Elaboração da proposta do Novo Regimento do HESFA, a referida Comissão finalizou seu trabalho em dezembro de 2014, sendo o documento entregue à direção do Hospital em fevereiro de 2015, dando início em abril de 2015 ao processo de revisão da proposta junto à Direção e Corpo social, processo esse finalizado em 19 de agosto de 2015. Em 02 de setembro



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

Gabinete do Reitor – GR

UFRJ

de 2015 ocorreu no HESFA a “Assembleia para aprovação final da Proposta do Novo Regimento do Instituto de Atenção à Saúde São Francisco de Assis (HESFA/UFRJ)”. Após a assembleia na unidade, o documento foi encaminhado e aprovado pelo CCS e aguarda sua discussão e aprovação final pelo CONSUNI.

ATIVIDADES ACADÊMICAS E ASSISTENCIAIS

As atividades acadêmicas e assistenciais são desenvolvidas na instituição de forma integrada por três Direções Adjuntas: Direção Adjunta de Desenvolvimento Acadêmico e Científico (DDAC), Direção Adjunta de Atividades Assistenciais (DAA) e Direção Adjunta de Apoio Técnico (DAT).

A Direção Adjunta de Desenvolvimento Acadêmico e Científico (DDAC) é responsável pelas atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão, e está sob a coordenação de Professores-Doutores da Escola de Enfermagem Anna Nery (EEAN/UFRJ), com a participação efetiva dos servidores Técnico administrativos do HESFA. Sua proposta é disponibilizar a Instituição como campo de prática para o Ensino de Graduação e Pós-Graduação, criando acordos de cooperação mútua com outras instituições dentro e fora da UFRJ, gerando conhecimento através de linhas de Pesquisa e da Assistência.

As atividades assistenciais estão vinculadas às atividades acadêmicas e subordinadas à Direção Adjunta de Atividades Assistenciais (DAA) e Direção Adjunta de Apoio Técnico (DAT). A unidade funciona diariamente de segunda a sexta de 7 às 18h e recebe usuários da rede de saúde pelo Sistema de Regulação do município do Rio de Janeiro e por demanda espontânea.

Direção Adjunta de Atividades Assistenciais (DAA)

É responsável pelas atividades relacionadas à prestação de serviços de saúde por meio da integração ensino, pesquisa e extensão.

Núcleo de Cuidados Clínicos (NCC): A Clientela é constituída de crianças, adolescentes, mulheres e homens nas diferentes etapas do ciclo de vida. O modelo de serviços está voltado para a promoção, proteção e recuperação da saúde, através de programas específicos e ações assistenciais e educativas individualizadas e coletivas. Nesta unidade a equipe de enfermagem integra os serviços: atenção à saúde da mulher, por meio da consulta ginecológica; atenção à saúde do homem, especificamente na consulta e administração de medicações nas IST; e sala de curativo, no atendimento aos pacientes que necessitam de acompanhamento ambulatorial de lesões crônicas.

Núcleo de Reabilitação (UR): Realiza atendimento ambulatorial aos portadores de deficiência física, de sequelas provenientes de patologias traumáticas, neurológicas, ortopédicas,



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

Gabinete do Reitor – GR

UFRJ

disfunções posturais e demais quadros associados à reabilitação funcional, e acompanhamento de crianças com déficit de desenvolvimento cognitivo.

Unidade da Terceira Idade (UnTI): Programa de Atenção Integral à Pessoa Idosa (PAIPI): Promove a atenção integral à saúde do idoso através de um trabalho multiprofissional e interdisciplinar, favorecendo adaptação às mudanças, visando assegurar as possibilidades de reintegração à família e inclusão social. A equipe de enfermagem realiza atividades em grupo que incluem oficina de memória e literária, grupo de pintura em tecidos e vidros, grupo de educação em saúde, musicoterapia e consultas individuais.

Centro de Testagem e Aconselhamento (CTA): É um Centro de referência para o Estado do Rio de Janeiro na capacitação em aconselhamento de IST/HIV/AIDS. O CTA realiza exames sorológicos para HIV, Sífilis, e hepatites virais B e C, com aconselhamento pré e pós-teste, onde a avaliação e a redução de riscos ocorrem a partir do acolhimento e da relação dialógica entre o usuário e o profissional. São realizados em média 1000 (mil) atendimentos mês, que incluem a realização do teste rápido e aconselhamento pré e pós testes, além da realização de alguns atendimentos sem coleta e a realização de sorologias.

Serviço de Assistência Especializada ao HIV/AIDS (SAE): É o serviço ambulatorial especializado no atendimento e acompanhamento de adultos e crianças portadores de HIV/AIDS, fornecendo a medicação para o tratamento. Desde setembro de 2017 o HESFA não realiza consultas de crianças, tendo em vista aposentadoria da médica responsável pelo atendimento.

Núcleo de Práticas Complementares: Atende os pacientes do SUS, em demanda espontânea, integrando as técnicas da Medicina Ocidental com a Medicina Tradicional Oriental, Complementar ou Alternativa, conforme estratégias definidas pela Organização Mundial de Saúde (OMS). Serviços oferecidos: Acupuntura, Ventosa, Moxa, Auriculoterapia, Massoterapia, Terapia Floral e Termoterapia. A enfermeira da unidade atua como terapeuta floral e divide sua carga horária com a CCIH/NVS, realizou 159 atendimentos em 2017. Há uma técnica de enfermagem que possui formação em massoterapia e realiza esta atividade na unidade. Tanto a enfermeira, como a técnica de enfermagem tiveram afastamentos por motivos de saúde, impactando na produção. A unidade não recebe alunos de graduação e pós-graduação.

Núcleo de Atenção às Pessoas com Problemas Relacionados ao Álcool e Outras Drogas: Tem como objetivo atuar no campo de álcool, drogas e outros transtornos do impulso que tanto afligem à sociedade. Tem uma proposta transdisciplinar para prevenção e tratamento de adultos, adolescentes e familiares/responsáveis. A equipe de enfermagem realiza grupo de



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

Gabinete do Reitor – GR

UFRJ

acolhimento; grupos de reflexão e grupo de família. Os Enfermeiros realizam ainda atendimento individual com a consulta especializada na área de álcool e outras drogas, exame físico e interconsultas.

Direção Adjunta de Apoio Técnico (DAT)

É responsável pelas atividades relacionadas à prestação de serviços de apoio diagnóstico e documentação. Estão inseridos nesta divisão os seguintes Núcleos: Documentação e Estatística, Farmácia, Análises Clínicas, Desinfecção, Imagens e Traçados Gráficos que compreende os serviços de Endoscopia Digestiva Alta, Eletrocardiograma, Raios X, Ultrassonografia.

Unidade de Imagens e Traçados Gráficos: Responsável pelos procedimentos diagnósticos, realização, processamento e interpretação das imagens obtidas por radiografia, endoscopias, em traçados gráficos aplicados em papel ou filme especial. Dessa forma, compõe os serviços: Endoscopia Digestiva Alta (EDA), Eletrocardiograma (ECG), Radiografia (RXsimles) e Ultrassonografia². Este setor é coordenado por uma enfermeira e a enfermagem integra todas as equipes, as enfermeiras realizam consulta de enfermagem na admissão dos pacientes que realizarão Endoscopia, além de realizarem supervisão da equipe técnica, os técnicos de enfermagem realizam os exames de ECG e dão suporte às atividades desenvolvidas no RX e Ultrassonografia.

Unidade de Assistência Farmacêutica: Responsável pela qualidade, armazenamento, distribuição, controle e manipulação de medicamentos e produtos afins utilizados no HESFA. Conta com 01 técnico de enfermagem que integra a equipe na participação das atividades de promoção e educação em saúde ao paciente portador de HIV/AIDS acompanhados pelo SAE/HESFA, realizando os atendimentos de seguimento que objetivam acompanhar o correto uso dos medicamentos antirretrovirais pelo paciente acompanhado pelo Serviço de Atendimento Especializado (SAE/HESFA).

Unidade de Análises Clínicas: É responsável pela coleta e análise laboratorial dos líquidos biológicos da clientela assistida no HESFA ou oriundas de outras instituições ligadas ao SUS. O laboratório de Análises Clínicas realiza exames que compreendem setores tais como: Bioquímica, Hematologia, Urinálise, Parasitologia, Imunologia, aplicação e leitura do PPD e Biologia Molecular. Faz parte do Programa Nacional de Doenças Sexualmente Transmissíveis, realizando exames de Carga Viral e CD4/CD8.

² Este serviço foi inaugurado em dezembro de 2017, com atendimento de demanda espontânea e contratualização com o SISREG a partir de março de 2018, portanto, não há dados de produção do ano de 2017.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

Gabinete do Reitor – GR

UFRJ

Unidade de Desinfecção: É responsável pelo apoio às unidades assistenciais, realizando a desinfecção de materiais utilizados na assistência.

Divisão de Desenvolvimento Acadêmico e Científico (DDAC)

É responsável pelas atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão, e está sob a coordenação de Professores da Escola de Enfermagem Anna Nery (EEAN/UFRJ), com a participação efetiva dos servidores Técnico administrativos do HESFA. Sua proposta é disponibilizar a Instituição como campo de prática para o Ensino de Graduação e Pós-Graduação, criando acordos de cooperação mútua com outras instituições dentro e fora da UFRJ, gerando conhecimento através de linhas de Pesquisa e da Assistência. As atividades assistenciais estão vinculadas às atividades acadêmicas e subordinadas à Direção Adjunta de Atividades Assistenciais e Direção Adjunta de Apoio Técnico. A unidade funciona diariamente de segunda a sexta de 8 às 18h e recebe usuários da rede de saúde pelo Sistema de Regulação do município do Rio de Janeiro e por demanda espontânea.

II.1.5 – INSTITUTO DE GINECOLOGIA (IG)

O Instituto de Ginecologia (IG) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) trata-se de hospital especializado na área de ginecologia, nos níveis de atenção de média/alta complexidade. Como modalidade de prestação de serviço dispõe de atendimento ambulatorial, internação e o Serviço de Apoio Diagnóstico Terapêutico (SADT). O fluxo da clientela ocorre, preferencialmente, por demanda referenciada como parte integrante da linha de cuidado na atenção à saúde das mulheres.

Localizado no Hospital Moncorvo Filho, no Centro da Cidade, o Instituto de Ginecologia é centro de referência para a região do Grande Rio e de todos os municípios do estado. Em seus 57 anos de funcionamento, já foram atendidas 250 mil pacientes.

Conforme o Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (CNES), sob a identificação nº 2296594, o IG desenvolve atividade ambulatorial (Atenção Básica, Média e Alta Complexidade) e hospitalar (Média e Alta Complexidade). O IG desenvolve ainda as seguintes formas de atendimento: Ambulatorial, Internação e SADT (Serviço de Apoio Diagnóstico Terapêutico). No que se refere aos leitos Hospitalares o CNES disponibiliza o quadro abaixo com a respectiva descrição e quantitativo:



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

Gabinete do Reitor – GR

UFRJ

Quadro 4 - Descrição e quantitativo dos leitos hospitalares do IG registrados no CNES (Jun/2019)

Descrição	Leitos Existentes	Leitos SUS
ESPEC - CIRURGICO		
06 - GINECOLOGIA	12	12

Serviços oferecidos aos usuários:

- Ambulatório Didático de Ginecologia - É a principal porta de entrada do IG/UFRJ. Após atendimento nesse ambulatório a paciente será encaminhada aos diversos ambulatórios especializados. Além da especialidade médica há consultas em Enfermagem, Serviço Social, Psicologia e Nutrição.
- Reprodução Humana Assistida
- Patologia Vulvar
- Patologia Cervical
- Mastologia
- Infanto-Puberal e Adolescente
- Homeopatia
- Patologia / Citologia
- Mamografia
- Histeroscopia
- Ultrassonografia
- Centro Cirúrgico
- Cirurgia
- Enfermarias de Internação

Conforme o Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (CNES), sob a identificação nº 2296594, a unidade de internação (UI) disponibiliza 12 (doze) leitos ativos distribuídos pelas Enfermarias “B” e “C” com 06 (seis) leitos cada. A Enfermaria “A” com capacidade para 08 (oito) leitos encontra-se em processo de finalização de readequação estrutural. O Centro Cirúrgico dispõe de 03 salas cirúrgicas adequadas para cirurgias de pequeno/grande porte na área ginecológica. O SADT está composto pelo Serviço de Diagnóstico por Imagem (ultrassonografia, mamografia) e pelo Serviço de Diagnóstico por anatomia e/ou citopatologia (exames anatomo/citopatológicos).

É a única unidade hospitalar da UFRJ que possui Serviço de Radioterapia, existente apenas em mais duas instituições públicas no município do Rio de Janeiro - Inca e Hospital de Oncologia. Trabalham ainda com reprodução humana e fertilidade e por meio de uma



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

Gabinete do Reitor – GR

UFRJ

reestruturação para um melhor atendimento ao público o próximo passo será promover a reprodução IN VITRO.

II.1.6 - INSTITUTO DE NEUROLOGIA DEOLINDO COUTO (INDC)

O Instituto de Neurologia Deolindo Couto, inaugurado em 16 de dezembro de 1946, é uma instituição hospitalar universitária pública que compõe o conjunto do Complexo Hospitalar de Assistência à Saúde da Universidade Federal do Rio de Janeiro, vinculado ao Ministério da Educação.

O INDC desenvolve ações de ensino, pesquisa, extensão e assistência à saúde de alta e média complexidade nos campos da Neurologia e Neurocirurgia e trata-se de unidade de referência para todo o Estado, constituindo-se como referência municipal no atendimento assistencial em suas Unidades de Pacientes Externos e de Internação na Especialidade de Neurologia e em modalidades específicas neurocirúrgicas, prestando assistência exclusivamente a pacientes do SUS.

Esta Unidade foi uma das pioneiras em procedimentos Neurocirúrgicos, como a Neurocirurgia Funcional, e em estabelecer Programas de Residência Médica em Neurologia e em Neurocirurgia. Durante vários anos foi a responsável pela manutenção dos Cursos de Mestrado e Doutorado em Neurologia da UFRJ que, com a criação do Curso de Pós-Graduação em Medicina da UFRJ pela Faculdade de Medicina, passou a fazer parte daquela estrutura.

Nas últimas décadas o INDC teve perda significativa de pessoal, o que reduziu a redução atendimentos e oferta de serviços. As necessidades de Pessoal no INDC são emergenciais, pois sua atividade assistencial, já prejudicada pelo fechamento de Enfermaria e do Centro Cirúrgico atingirá sua atividade ambulatorial, paralisando-a.

O INDC está integrado na Área de Planejamento 2.1 (CAP 2.1) do Município do Rio de Janeiro, território de grande densidade populacional, com concentração de pessoas com diversas faixas de renda e de Unidades Públicas de atenção básica, média e alta complexidades, bem como de Unidades Sociais de caráter geral.

Conforme o Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (CNES), sob a identificação nº 2708361, o INDC desenvolve atividade ambulatorial (Média e Alta Complexidade) e hospitalar (Média Complexidade). O INDC desenvolve ainda as seguintes formas de atendimento: Ambulatorial, Internação e SADT (Serviço de Apoio Diagnóstico Terapêutico). No que se refere aos leitos Hospitalares o CNES disponibiliza o quadro abaixo com a respectiva descrição e quantitativo:



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

Gabinete do Reitor – GR

UFRJ

Quadro 5 - Descrição e quantitativo dos leitos hospitalares do INDC registrados no CNES (Jun/2019)

Descrição	Leitos Existentes	Leitos SUS
ESPEC - CIRURGICO		
09 - NEUROCIRURGIA	8	3
ESPEC - CLÍNICO		
42 - NEUROLOGIA	30	7
PEDIATRICO		
68 - PEDIATRIA CIRURGICA	1	1
45 - PEDIATRIA CLÍNICA	1	1

O INDC é campo de treinamento para alunos de Graduação da UFRJ nas áreas de Medicina, Fonoaudiologia, Fisioterapia, Serviço Social e Psicologia, oferecendo atendimentos para a avaliação terciária e abordagem clínico-cirúrgica da clientela da Rede SUS, por meio de Programas Especializados, tais como:

- a) Programa de Demências;
- b) Programa de Miopatias;
- c) Programa de Doenças do Neurônio Motor;
- d) Programa de Epilepsia de difícil controle;
- e) Programa de Doenças Extrapiramidais;
- f) Programa de Cirurgia de Nervos Periférico;
- h) Programa de Reabilitação Motora e Funcional por Fisioterapia
- i) Programa de Fonoaudiologia

Dispõe de Ambulatórios Especializados referenciais para o diagnóstico e tratamento, por meio de abordagem de equipe multidisciplinar de condições como: Cefaléia; Epilepsia; Demências; Doenças do Neurônio Motor; Miopatias; Neurocirurgia de Nervos Periféricos; Parkinson e outras Doenças Extrapiramidais, Reabilitação de paralisias centrais e periféricas, Distúrbios da fala e da linguagem.

Esses Programas especializados em Neurologia, Neurocirurgia e Reabilitação constituem-se como referência para o diagnóstico clínico e programação terapêutica, até a capacitação de cuidadores de pacientes com necessidades especiais.

Em Neurocirurgia, o INDC oferta procedimentos cirúrgicos, tais como: Neurólise de nervos periféricos; Neurorrafias; Transposição do nervo cubital; Tratamento Cirúrgico de Síndrome Compressiva de túnel ósteo-fibroso em nível do carpo.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

Gabinete do Reitor – GR

UFRJ

Em Cirurgia do Sistema Nervoso Periférico de Alta Complexidade Hospitalar, realiza: Enxerto Microcirúrgico de nervos periféricos; Microcirurgia de Plexo Braquial (exploração e Neurólise); Microcirurgia de Plexo Braquial (Microenxertia); Microneurólise de Nervo Periférico; Microneurorrafia; Tratamento Cirúrgico de Neuropatia Compressiva (Microcirurgia); Tratamento Microcirúrgico de Tumor de Nervo Periférico (Neuroma).

No INDC podem ser tratadas as seguintes patologias: enxaquecas e outras cefaleias; epilepsias; Esclerose Lateral Amiotrófica e outras formas clínicas de doenças do neurônio motor; Doença de Parkinson e outras formas clínicas de doenças do sistema extrapiramidal; Doença de Wilson e outras doenças degenerativas; Doença de Alzheimer e outras demências; doenças musculares; Esclerose Múltipla; paralisias e paraplegias crônicas ou progressivas. Também podem ser agendados exames complementares, a saber: Eletroencefalograma; Polissonografia; Eletroneuromiografia; e Tomografia.

Mediante convênio celebrado com o Hospital Universitário Clementino Fraga Filho (HUCFF), os serviços de Neurocirurgia do Instituto de Neurologia Deolindo Couto e do HUCFF mantêm-se unificados, observando-se que Procedimentos Neurocirúrgicos de Nervos Periféricos são realizados no INDC. A qualificação da assistência na Unidade implica atenção integral, na modalidade, com atendimento a pacientes em áreas interdisciplinares, como: Enfermagem, Psicologia, Serviço Social, Nutrição e Farmácia.

Para o desenvolvimento dessas atividades assistenciais, o INDC mantém agenda e grade regulatória na Central de Regulação Municipal do SUS, na cidade, para consultas ambulatoriais e internações hospitalares através do Sistema de Regulação (SISREG).

II.1.7. INSTITUTO DE PSIQUIATRIA DA UNIVERSIDADE DO BRASIL (IPUB)

O IPUB tem por finalidade desenvolver em nível de excelência, atividades de ensino, pesquisa, extensão e assistência no campo da Psiquiatria e Saúde Mental e, desde sua criação até os dias de hoje, como herdeiro do antigo hospício e dos grandes momentos e avanços vividos pela psiquiatria brasileira, tem marcado sua atuação como uma unidade modelo em pesquisa, ensino de pós-graduação e especialização e como centro gerador de estudos multidisciplinares no campo da Psiquiatria e Saúde Mental.

As atividades de ensino e assistência tem o seu financiamento por meio do Sistema Único de Saúde e do Ministério da Educação e em suas instalações conta atualmente com duas enfermarias (feminina e masculina), ambulatório de adultos, infanto-juvenil e de tratamento do idoso, hospital-dia para adultos e em 2006 foi inaugurada a unidade de



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

Gabinete do Reitor – GR

UFRJ

atendimento aos usuários de álcool e outras drogas, dando seguimento ao programa de álcool e drogas em funcionamento há 10 anos. Além das suas instalações no Campus da Praia vermelha da UFRJ, o Instituto de Psiquiatria conta também com três unidades de moradia assistida.

Conforme o Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (CNES), sob a identificação nº 2269430, o IPUB desenvolve atividade ambulatorial (Atenção Básica, Média e Alta Complexidade) e hospitalar (Média Complexidade). O IPUB desenvolve ainda as seguintes formas de atendimento: Ambulatorial, Internação e SADT (Serviço de Apoio Diagnóstico Terapêutico). No que se refere aos leitos Hospitalares o CNES disponibiliza o quadro abaixo com a respectiva descrição e quantitativo:

Quadro 6 - Descrição e quantitativo dos leitos hospitalares do IPUB registrados no CNES (Jun/2019)

Descrição	Leitos Existentes	Leitos SUS
ESPEC - CLÍNICO		
33 - CLÍNICA GERAL	2	2
HOSPITAL DIA		
73 - SAUDE MENTAL	90	90
OUTRAS ESPECIALIDADES		
47 - PSIQUIATRIA	100	100

Favorecido pelas políticas públicas na área de saúde mental e psiquiatria relacionadas e à ampliação de dispositivos assistenciais por meio da rede de atenção psicossocial, o IPUB tem investido na desinstitucionalização e na redução da longa permanência da clientela internada, aumentando significativamente a oferta de serviços e de leitos em dispositivos extra hospitalares como Centro Dia Alzheimer, Hospital-Dia, Serviços Residenciais Terapêuticos, assim como investido na formação em Saúde Mental, com oferta dos Programas de Residência Médica e de Multiprofissional em Saúde Mental, Cursos de Especialização, Mestrado e Doutorado Acadêmicos e Mestrado Profissional mais recentemente.

Nas últimas décadas este aumento de demandas assistenciais, ampliou os espaços que potencializam uma formação especializada, contudo as perdas de pessoal nas últimas décadas sem a devida reposição, reduziu atividades assistenciais e implicou em redução da oferta de alguns serviços ora existentes por deslocamento de pessoal para novos dispositivos assistenciais.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

Gabinete do Reitor – GR

UFRJ

Unidades de Internação – Esses espaços destinam-se a 24 horas diárias de tratamento de pacientes graves, submetidos a intenso risco psicossocial e que aonde as modalidades externas de tratamento não se mostram adequadas. Idealmente, o período de internação é curto, apenas o necessário para o controle agudo dos sintomas. O Instituto de psiquiatria possui 106 leitos psiquiátricos para cuidados intermediários e 8 leitos para intercorrências clínicas e cuidados semi-intensivos, divididos em duas enfermarias. Trata-se de 56 leitos femininos e 50 masculinos. Cada uma das enfermarias é guarnecida por um posto de enfermagem, dentro dos quais 4 leitos são reservados para observação clínica dos pacientes em cuidado semi-intensivo. Oferece serviço ininterrupto de assistência, sendo o serviço diurno no horário de 08:00 às 20 horas e o noturno entre 20:00 e 08:00 horas.

Centro de Doenças de Alzheimer e outras Desordens Mentais na Velhice (CDA) – O Centro de Doenças de Alzheimer e outras Desordens Mentais na Velhice é um setor com atendimento multidisciplinar voltado para idosos acima de 60 anos de idade com qualquer tipo de problema na esfera psicológica, psiquiátrica e neuropsiquiátrica como demências, depressão, ansiedade e psicoses com aparecimento posterior a esta idade. Atende mensalmente cerca de 400 idosos, sendo a equipe multiprofissional e o horário de funcionamento do setor de segunda a sexta, das 08 às 17 horas.

Centro de Atenção Diária Luiz Cerqueira (CAD) – Também denominado Hospital-Dia foi criado em 1987 com o objetivo de intermediar a situação de ruptura do indivíduo devido à doença mental e a sua religação com a vida social. O encaminhamento dos pacientes para o HD é realizado por profissionais de saúde do próprio Instituto a partir de seu acompanhamento no ambulatório ou de internação na enfermaria. Os pacientes são inicialmente recebidos e avaliados no grupo de acolhimento, realizado semanalmente por dois técnicos do HD. Após esta triagem, o paciente juntamente com o seu técnico de referência faz a sua programação terapêutica, embasada em suas necessidades e possibilidades. Possui atualmente cerca de 300 usuários, sendo a equipe multiprofissional e o horário de funcionamento do setor de segunda a sexta, das 08 às 17 horas.

Ambulatório - O ambulatório centraliza a maior parte dos atendimentos externos do Instituto de Psiquiatria. O ambulatório possui aproximadamente 25 salas de atendimento, preparadas para atendimentos individuais ou em grupo. Atende mensalmente uma média de 2000 usuários, sendo a equipe multiprofissional e o horário de funcionamento do setor de segunda a sexta, das 08 às 17 horas.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

Gabinete do Reitor – GR

UFRJ

Centro de Atenção e Reabilitação à Infância e Mocidade (CARIM) – É um setor com atendimento multidisciplinar voltado para infância e juventude com qualquer tipo de problema na esfera psicológica, psiquiátrica e neuropsiquiátrica. Possui em média 300 usuários atendidos mensalmente, sendo a equipe multiprofissional e o horário de funcionamento do setor de segunda a sexta, das 08 às 17 horas.

Serviço de Psiquiatria da Infância e Adolescência (SPIA) – Recebe crianças / adolescentes referenciados de outras unidades da área de saúde, da rede escolar e demanda espontânea e ainda, por vagas disponibilizadas para o SISREG (Sistema de Regulação). O SPIA possui um programa de Porta de Entrada (PROPEN) para realizar a recepção e triagem de crianças / adolescentes até dezoito anos.

Projeto de Pesquisa e Assistência a Usuários de Álcool e Outras Drogas (PROJAD) - oferece atendimento médico, psicoterapia individual ou em grupo, grupo de entrevista motivacional, oficinas terapêuticas e orientação pelo serviço social para pessoas com problemas com álcool e outras drogas, além de atendimento em terapia de família para seus familiares.

Serviços Residenciais Terapêuticos (SRT) – O IPUB atualmente com 3 (três) SRT, que comportam um total de dezenove (19) moradores. A equipe é multiprofissional.

CIPE antigo - Funcionam 04 ambulatórios, onde se faz o atendimento de usuários com transtornos específicos, como Transtorno do Pânico e Depressão, sendo atendidos por médicos especialistas, ajudando na coleta de dados enquanto tratam seus sintomas.

- Ambulatório de Ansiedade e Depressão
- Ambulatório de Transtorno Bipolar
- Ambulatório de Transtornos Alimentares (GOTA)
- Ambulatório de Transtorno Obsessivo-Compulsivo e Transtorno de Ansiedade Social

CIPE novo – Funcionam programas de atendimento aos trabalhadores e estudantes da UFRJ em parceria com a CPST e DSAE respectivamente.

- PRASMET: Programa de Saúde Mental do Trabalhador
- PROASME - Programa de Atenção à Saúde Mental do Estudante da UFRJ

Ambulatório TEPT (Transtorno de Estresse Pós-Traumático) - pacientes com diagnóstico de transtorno de estresse pós-traumático atual, que consintam em participar do ambulatório de assistência e pesquisa.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

Gabinete do Reitor – GR

UFRJ

II.1.8 - INSTITUTO DE PUERICULTURA E PEDIATRIA MARTAGÃO GESTEIRA (IPPMG)

O Instituto de Puericultura e Pediatria Martagão Gesteira é um hospital pediátrico universitário, situado na Cidade Universitária, que desempenha funções de assistência e ensino de Pediatria e desenvolve pesquisa na área materno-infantil. Além disso, oferece o Programa de Educação Continuada (PEC) para graduados, graduandos e alunos do Ensino Médio, que tem como objetivo principal o aprimoramento dos conhecimentos teóricos e práticos dos profissionais da área de saúde ligados à pediatria, através do treinamento em serviço.

O IPPMG é um hospital pediátrico que apresenta um setor de emergência aberto à população, internação em enfermarias (Unidade de Pacientes Internos) e Centro de Terapia Intensiva e atendimento ambulatorial em nível secundário, abrangendo todas as especialidades pediátricas. Além das atividades assistenciais, o IPPMG desempenha atividades de ensino e pesquisa, por ser um Hospital Universitário. Portanto, o IPPMG é fonte de entrada de pacientes oriundos de todo o estado do Rio de Janeiro (por ser referência para as especialidades) e porta de entrada para pacientes com uma enorme variedade de doenças, incluindo as doenças e agravos de notificação compulsória.

Está inserido na Área Programática 3.1 (AP 3.1), cuja unidade epidemiológica de referência é o Centro Municipal de Saúde Necker Pinto. O atendimento no IPPMG é totalmente pelo Sistema Único de Saúde (SUS) e é realizado recebendo pacientes encaminhados pelo Sistema de Regulação (SISREG).

O IPPMG, por suas características estruturais, pode ser definido como uma instituição voltada ao atendimento especializado dos problemas de saúde na infância, tendo-se moldado, ao longo do tempo, em hospital de referência para atendimento de condições clínicas complexas, sem, contudo, perder de vista a importância e a necessidade de desenvolver atividades assistenciais ligadas à atenção primária.

Conforme o Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (CNES), sob a identificação nº 2296616, o IPPMG desenvolve atividade ambulatorial (Atenção Básica, Média e Alta Complexidade) e hospitalar (Média e Alta Complexidade). O IPPMG desenvolve ainda as seguintes formas de atendimento: Ambulatorial, Internação, SADT (Serviço de Apoio Diagnóstico Terapêutico) e Urgência. No que se refere aos leitos Hospitalares o CNES disponibiliza o quadro abaixo com a respectiva descrição e quantitativo:



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

Gabinete do Reitor – GR

UFRJ

Quadro 7 - Descrição e quantitativo dos leitos hospitalares do IPPMG registrados no CNES (Jun/2019)

Descrição	Leitos Existentes	Leitos SUS
COMPLEMENTAR		
66 - UNIDADE ISOLAMENTO	1	1
82 - UTI NEONATAL - TIPO III	4	4
79 - UTI PEDIATRICA - TIPO III	6	6
ESPEC - CIRURGICO		
03 - CIRURGIA GERAL	2	2
12 - ONCOLOGIA	2	2
ESPEC - CLÍNICO		
33 - CLÍNICA GERAL	2	2
44 - ONCOLOGIA	6	6
OUTRAS ESPECIALIDADES		
49 - PNEUMOLOGIA SANITARIA	2	2
PEDIATRICO		
68 - PEDIATRIA CIRURGICA	4	4
45 - PEDIATRIA CLÍNICA	47	47

Unidade de Pacientes Externos: É constituída por:

- Ambulatório Geral - tem uma média mensal de atendimentos de 2000 crianças.
- Ambulatório de Especialidades Pediátricas - oferece atendimento pediátrico em 22 especialidades, a saber: Alergia/Imunologia, Atendimento a Adolescentes, Cardiologia, Cirurgia, Avaliação do Crescimento Normal e seus Desvios, Dermatologia, Endocrinologia, Diabetes, Doenças Infecciosas, SIDA, Gastroenterologia, Hematologia, Genética, Nefrologia, Neurologia, Nutrologia, Pneumologia, Reumatologia, Otorrinolaringologia e Oftalmologia, além de atendimento em Psicologia, Fonoaudiologia. Estas especialidades, em sua totalidade, são responsáveis pelo atendimento mensal médio de 3800 crianças.
- Setor de Emergência – promove o atendimento de emergência às crianças acompanhadas nos diversos ambulatórios e recebe também pacientes por demanda externa, tanto espontânea quanto referida de outras unidades médicas. Por se tratar de um hospital de Ensino, este setor lida com condições mórbidas de alta complexidade. O Setor de Emergência conta com profissionais altamente qualificados



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

Gabinete do Reitor – GR

UFRJ

e treinados, em contato permanente com as diversas especialidades pediátricas, e atendem uma média mensal de 3000 crianças.

- Setor Materno-Infantil - compreende um ambulatório de atendimento pré-natal, um setor de atendimento pediátrico e um setor de vacinação. O setor pré-natal atende a gestantes de alto risco, com programas especiais para adolescentes, gestantes HIV positivas.

Unidade de Pacientes Internos / Enfermarias: O hospital dispõe de 6 enfermarias pediátricas divididas por faixas de idade, com um total de 87 leitos, sendo 80 leitos pediátricos e 7 leitos reservados à Cirurgia Pediátrica. São recebidas crianças com doenças complexas e raras, fazendo com que o atendimento seja altamente qualificado. Cabe ressaltar que este Instituto detém o maior número de internações pediátricas dos hospitais públicos do Município do Rio de Janeiro, de acordo com dados oficiais da Secretaria Municipal de Saúde. Além disso, o tempo médio de permanência é de 8,38 dias, com taxa de óbito de 2,73%, dados que indicam a qualidade do atendimento prestado, especialmente se for considerado que os pacientes apresentam quadros graves e complexos, sendo muitos deles encaminhados para esclarecimento diagnóstico.

Suporte técnico-laboratorial de seus diversos serviços de apoio diagnóstico - Laboratório de Patologia Clínica, Laboratório de Bacteriologia, Laboratório de Imunologia, Laboratório de Genética, Serviço de Radiologia e Agência transfusional.

Programas Assistenciais Especiais - São vários programas assistenciais específicos, em conjunto com instituições e entidades externas - sob forma de convênios estabelecidos - todos eles com os componentes de ensino e pesquisa incorporados às suas propostas de atuação clínica.

- **Programa de Assistência Integral à Gestante HIV Positiva** - Desenvolvido de forma integrada com 4 instituições públicas: UFRJ (IPPMG, HUCFF, Maternidade Escola), Hospital dos Servidores do Estado, Hospital Evandro Chagas (FIOCRUZ) e Hospital Geral de Nova Iguaçu. Visa dar atendimento integrado à gestante HIV positiva, oferecendo assistência por obstetra, infectologista, pediatra, psicólogo, e enfermagem na mesma consulta, oferecendo também informações importantes relacionadas à infecção pelo HIV e sua prevenção.
- **Programa de Febre Reumática (Grupo de Controle da Doença Reumática no Estado do Rio de Janeiro)** - Conta com o apoio da Secretaria Estadual de Saúde, Sociedade de Pediatria do Estado do Rio de Janeiro e Sociedade Brasileira de Pediatria. Tem como



UFRJ

objetivo oferecer condições de identificação desta doença para que se inicie precoce e adequadamente seu tratamento.

- **Programa de Acompanhamento de Crianças Portadoras de Diabetes** - Oferece, atualmente, atendimento a cerca de 200 crianças e adolescentes portadores de Diabetes. É desenvolvido por equipe multidisciplinar composta por médicos, enfermeiro, nutricionista além de contar com o suporte do Serviço de Psicologia e do Serviço Social.
- **Programa de Anemia Falciforme** - O IPPMG foi reconhecido pelo Ministério da Saúde, em 1993, como Centro de Referência Regional de Doentes Falciformes. Este programa oferece condições para o diagnóstico clínico-laboratorial e tratamento clínico-hematológico e hemoterápico às crianças portadoras de Anemia Falciforme.
- **Programa de Investigação e Ação de Violência na Infância e Adolescência** - Tem como objetivo o atendimento às crianças vítimas de violência doméstica, identificadas pelos profissionais que trabalham nos diversos setores do IPPMG. O trabalho tem sido realizado de forma multidisciplinar envolvendo pediatras, psicólogos, assistente social, nutricionista e enfermeira. Para o melhor desempenho e desenvolvimento do Programa foram estabelecidos vínculos com a Ordem dos Advogados do Brasil (Seção Ilha do Governador), com o Conselho Tutelar da área, com o Instituto de Psiquiatria e o de Psicologia da UFRJ, o Instituto Médico-Legal, além da Associação Brasileira Multiprofissional de Assistência à Infância e Adolescência (ABRAPIA).

II.1.9 - MATERNIDADE-ESCOLA (ME)

A ME é uma unidade especializada, que dispõe de assistência ambulatorial e hospitalar, multiprofissional, oferecendo linhas de cuidado específicas na atenção à saúde de gestantes e recém-nascidos de alto risco. Possui ambulatórios especializados na assistência pré-natal (hipertensão arterial, diabetes, gestação gemelar, patologias fetais e adolescentes, pré-natal de mulheres pós cirurgia bariátrica), programa de rastreio de risco para gestantes no primeiro trimestre, planejamento familiar para mulheres de risco, genética pré-natal e medicina fetal.

Desde a sua criação, a Maternidade Escola tem procurado acompanhar o desenvolvimento tecnológico na atenção à saúde materno-infantil, tendo sido a pioneira na introdução dos métodos biofísicos em Obstetrícia – ultrassonografia, cardiotocografia e, na década de 80, a dopplerfluxometria - além dos procedimentos invasivos – cordocentese e biópsia de vilos coriais. Em 06 de junho de 1994, iniciou-se o funcionamento da Unidade de Terapia Intensiva Neonatal, o que representou um grande avanço na assistência perinatal,



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

Gabinete do Reitor – GR

UFRJ

tornando a Maternidade Escola uma referência para gestações de alto risco fetal.

Em agosto de 2000 foi implantado o Programa “Mãe-Canguru”, importante passo na política de humanização da assistência ao recém-nato prematuro e seus familiares. Em janeiro de 2005, a Maternidade Escola da UFRJ foi certificada pelo Ministério da Educação e pelo Ministério da Saúde como Hospital de Ensino através da Portaria Interministerial MS/MEC nº 50 de 3 de janeiro de 2005. Em novembro de 2007, novembro de 2009 e dezembro de 2012 foi reavaliada pela Comissão Interministerial de Certificadores, através da Portaria Interministerial MS/MEC nº 2.400 de 2 de outubro de 2007, como parte do processo de recertificação.

Conforme o Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (CNES), sob a identificação nº 2270021, a ME desenvolve atividade ambulatorial (Atenção Básica e Média Complexidade) e hospitalar (Média e Alta Complexidade). A ME desenvolve ainda as seguintes formas de atendimento: Ambulatorial, Internação, Regulação, SADT (Serviço de Apoio Diagnóstico Terapêutico) e Urgência. No que se refere aos leitos Hospitalares o CNES disponibiliza o quadro abaixo com a respectiva descrição e quantitativo:

Quadro 8 - Descrição e quantitativo dos leitos hospitalares da ME registrados no CNES (Jun/2019)

Descrição	Leitos Existentes	Leitos SUS
COMPLEMENTAR		
93 - UNIDADE DE CUIDADOS INTERMEDIARIOS NEONATAL CANGURU	4	4
92 - UNIDADE DE CUIDADOS INTERMEDIARIOS NEONATAL CONVENCIONAL	6	6
81 - UTI NEONATAL - TIPO II	16	16
ESPEC - CIRURGICO		
03 - CIRURGIA GERAL	2	2
ESPEC - CLÍNICO		
33 - CLÍNICA GERAL	3	3
41 - NEONATOLOGIA	10	10
OBSTETRICO		
10 - OBSTETRICA CIRURGICA	34	34
43 - OBSTETRICA CLÍNICA	5	5
OUTRAS ESPECIALIDADES		
47 - PSIQUIATRIA	1	1



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

Gabinete do Reitor – GR

UFRJ

Atualmente, a Maternidade Escola é uma unidade especializada, que dispõe de assistência ambulatorial e hospitalar, multiprofissional, oferecendo linhas de cuidado específicas na atenção à saúde de gestantes e recém-nascidos de alto risco, conforme os serviços abaixo descritos:

Ambulatório de Pré-Natal - O ambulatório de pré-natal da Maternidade Escola presta atendimento multidisciplinar e multiprofissional a gestantes, preferencialmente de alto risco, tais como: portadoras de hipertensão arterial, diabetes, patologias da tireoide, gestação gemelar, adolescentes, patologias fetais, obesidade grau I e II, pós-cirurgia bariátrica e gravidez pós-doença trofoblástica gestacional.

Ambulatórios Especializados:

- **Pré-natal de pacientes portadoras de hipertensão arterial:** atende pacientes portadoras de hipertensão arterial crônica sem lesão de órgão-alvo e pacientes portadoras de hipertensão gestacional. O acompanhamento é realizado em conjunto com o médico cardiologista e demais profissionais da equipe multidisciplinar.
- **Pré-natal de diabetes:** São incluídas pacientes previamente portadoras de Diabetes Mellitus e aquelas que tiveram o diagnóstico feito durante o pré-natal (diabetes mellitus gestacional). Desenvolve atividades de forma integrada pelas equipes de Obstetrícia, Nutrologia, Nutrição e Enfermagem.
- **Pré-natal de adolescentes:** Atende pacientes ≤ 18 anos, envolvendo Serviço Social, Psicologia, Enfermagem, Nutrição e Musicoterapia.
- **Pré-natal de gestação gemelar:** Realizam-se as consultas médicas pré-natais e as avaliações ultrassonográficas necessárias. O seguimento de rotina como o acompanhamento de patologias específicas são conduzidos de maneira integrada pela equipe obstétrica e de ultrassonografistas. Dispõe de fetoscopia, procedimento indicado em alguns casos de síndrome de transfusão em gestações gemelares, síndrome do gêmeo acárdico e em obstruções urinárias fetais baixas.
- **Pré-natal de patologias fetais:** É desenvolvido juntamente com o Serviço de Medicina Fetal. Tem como critérios de inclusão o atendimento de pacientes do pré-natal da Maternidade Escola e casos externos, encaminhadas pelo SISREG, que serão avaliadas pela Medicina Fetal, Obstetrícia (ambulatório) e Neonatologia.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

Gabinete do Reitor – GR

UFRJ

- **Correção intrauterina de mielomeningocele por mini-histerectomia:** este ambulatório tem por objetivo captar pacientes que atendam aos critérios para correção pré-natal da mielomeningocele. Este projeto se desenvolve em parceria com o Instituto Estadual do Cérebro Paulo Niemeyer.

Serviço de Emergência Obstétrica - Atende às pacientes gestantes e puérperas que procurem a instituição por livre demanda ou encaminhadas de outras unidades de saúde. Após o atendimento inicial e avaliação pela equipe médica, as pacientes podem ter os seguintes encaminhamentos: internação na instituição ou encaminhamento para outra unidade de saúde; realização de exames complementares; orientações gerais e alta. O setor é composto por 2 subsetores: Admissão/emergência composto por 2 leitos para a observação de pacientes, sala de medicação e 2 consultórios; e o setor de Acolhimento e Classificação de Risco.

Alojamento Conjunto - Possui 55 leitos, sendo que destes 34 são organizados como leitos de Alojamento conjunto, 5 de enfermaria de gestantes, 6 de enfermaria cirúrgica e 10 para recém-nascidos que permanecem internados acompanhados de suas mães.

Centro Obstétrico - Possui 7 leitos, sendo 4 destes destinados ao pré-parto, parto e pós-parto imediato e 3 leitos de unidade intermediária, para assistência a pacientes mais graves. Ainda conta com 3 salas de cirurgia, e uma sala de cuidados com o RN.

Unidade Neonatal - É uma unidade onde ficam internados os recém-nascidos prematuros ou que nasceram com algum problema e necessitam de cuidados especializados. Recebe bebês de 0 a 28 dias de vida. Está dividida em 3 setores: UTIN (Unidade de Terapia Intensiva Neonatal), UCINCo (Unidade de Cuidados Intermediários Neonatais Convencional) e UCINCa (Unidade de Cuidados Intermediários Neonatal Canguru). A UTIN possui 16 leitos. A UCINCo tem 6 leitos e a UCINCa tem 4 leitos. A Unidade Neonatal tem 17,5 enfermeiros, distribuídos pelos três setores, 51 técnicos de enfermagem (35 na UTIN, 7 na UCINCa e 9 na UCINCo).

Banco de Leite - A equipe do aleitamento materno, com sede no banco de leite tem por objetivo a assistência relacionada ao aleitamento materno buscando integrar de forma articulada habilidades técnicas e a compreensão ampliada da mulher dentro do processo de aleitamento materno com ações relacionadas a área de obstetrícia e neonatologia e com vistas a disponibilizar o leite materno para oferecê-lo de diferentes formas, de acordo com a clientela assistida na instituição. Esta equipe é formada por enfermeiros e técnicos de enfermagem com ações voltadas para a promoção do aleitamento materno.



Central de Material e Esterilização (CME) - É uma unidade de apoio técnico responsável pelo processamento dos artigos, que envolve: a limpeza, o preparo do artigo, o preparo da carga de esterilização, a esterilização, a guarda e distribuição dos artigos a todos os setores da unidade.

Serviços de Apoio Diagnóstico e Terapêutico

- **Medicina Fetal/ Centro Diagnóstico por Imagem** - Os profissionais de saúde criaram a necessidade da Medicina Fetal a partir do momento em que serviço de medicina Fetal foi criado e do entendimento do feto como paciente, quando a enfermagem descobriu uma nova frente de cuidar. Um dos exames realizados no serviço de medicina fetal são as ultrassonografias. Já o centro de diagnóstico de imagem é o setor responsável pela realização de exames de Raio X da instituição.
- **Farmácia** - O serviço de Farmácia situa-se no andar térreo do prédio principal, com funcionamento ininterrupto (24 horas) para suprimento dos pacientes internados. A equipe é composta por farmacêuticos, técnicos de farmácia e assistente administrativo. As gestantes acompanhadas nos ambulatórios de Diabetes, Hipertensão Arterial e Doença Trofoblástica são encaminhadas para a dispensação determinadas medicações.
- **Laboratório Análises Clínicas** - Tem funcionamento ininterrupto (24 horas), atendendo a pacientes internados (Alojamento Conjunto, Centro Obstétrico e Unidade Neonatal) e provenientes da Emergência. São realizados exames de hematologia, bioquímica, imunologia/sorologia, análise urinária, dosagens hormonais, microbiologia, dentre outros. A equipe é composta por Biólogos, Técnicos de Laboratório, Biomédicos, Farmacêuticos e Assistente Administrativo.
- **Laboratório de Anatomia Patológica e Citopatologia** - Tem como finalidade a realização dos seguintes exames: Exames preventivos de câncer de colo uterino e outras citologias; Exames anatomopatológicos (análises macro e microscópicas de biópsias e peças cirúrgicas, principalmente placentas); Necropsias (disponibilizadas em todos os casos de óbito, fetais e de recém-nascidos, após autorização, por escrito, dos pais ou responsáveis legais).
- **Laboratório de Genética** - Atende aos pacientes do pré-natal de alto risco, em especial da Medicina Fetal, e aos recém-nascidos da Unidade Neonatal, realizando exames de cariótipo (análise dos cromossomas) de material fetal e neonatal.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

Gabinete do Reitor – GR

UFRJ

- **Setor de Ultrassonografia** - Realiza exames de pacientes previamente agendadas, oriundas do ambulatório da Maternidade Escola e ou agendadas pela central de regulação do Município do Rio de Janeiro (SISREG). Também realiza exames de ultrassonografia das pacientes internadas e daquelas em atendimento no setor de Emergência, quando estes são indicados pelos médicos assistentes da Instituição. A equipe é composta por médicos especializados na realização de exames de propedêutica biofísica fetal. Exames disponíveis: Ultrassonografia obstétrica; Ultrassonografia obstétrica transvaginal; Ultrassonografia obstétrica transvaginal com Doppler colorido; Ultrassonografia obstétrica morfológica; Dopplerfluxometria obstétrica colorida; Ultrassonografia pélvica; Ultrassonografia pélvica transvaginal; Ultrassonografia de mama; Cardiotocografia basal.
- **Agência Transfusional** - Foi inaugurada em 2009 com o objetivo de dar suporte transfusional em obstetrícia e neonatologia, além de realizar triagem e estudos complementares em imunohematologia no acompanhamento pré-natal. O setor foi também responsável pela elaboração e implementação do protocolo institucional de Transfusão em Obstetrícia e de Coagulação Intravascular Disseminada.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

Gabinete do Reitor – GR

UFRJ

III – BASES METODOLÓGICAS PARA O DESENVOLVIMENTO DO DIMENSIONAMENTO DA FORÇA DE TRABALHO DOS HOSPITAIS E INSTITUTOS DE ATENÇÃO À SAÚDE DA UFRJ

Visto de uma perspectiva histórica recente, o dimensionamento da Força de Trabalho tornou-se uma questão estratégica para as unidades hospitalares. Machline e Picchiali (2009), afirmam que são variados os métodos de dimensionamento de pessoal utilizados nas atividades produtivas. Muitos fatores podem influenciar o tamanho da força de trabalho, como o tipo de produto ou de serviço ofertado, o regime de contratação do pessoal, a jornada de trabalho, o grau de estruturação da instituição, as limitações orçamentárias, dentre outros. Picchiali (2009) aponta que a utilização de parâmetros e indicadores de pessoal auxiliam na adequação das necessidades de pessoas às realidades organizacionais. Os parâmetros representam normas técnicas mínimas, constituindo-se em referências para orientar os gestores e gerentes das instituições de saúde, quanto ao planejamento, programação e priorização de ações.

Os hospitais são organizações de grande amplitude e complexidade. No dimensionamento de pessoal vários fatores devem ser considerados, como: as características socioeconômicas da região, os recursos tecnológicos, o perfil dos usuários e da instituição (MALIK & VELOSO, 2010). As variáveis externas e internas, como a diversidade de atividades e de cargos, tornam os estudos de dimensionamento da força de trabalho em hospitais, grandes desafios aos gestores (CAMPOS, 2008).

Para enfrentar este desafio, a UFRJ designou, por meio da Portaria nº 934 publicada em 09 de fevereiro de 2017, o Grupo de Trabalho com a finalidade de planejar e executar o dimensionamento da força de trabalho das unidades de saúde que compõem os hospitais e institutos de atenção à saúde do seu Complexo Hospitalar (CH).

A metodologia estabelecida pelo GT, que uniu métodos quantitativos e qualitativos capazes de atender às demandas atuais, além de força de trabalho com capacidade quantitativa equivalente à necessária para a reabertura de serviços existentes em 2008 e atender a novos instituídos por meio de políticas públicas de saúde, preconiza o dimensionamento horizontal da força de trabalho, considerando a produção, a capacidade instalada e a caracterização de cada hospital ou instituto.

Quatro grandes áreas foram consideradas para a distribuição do quantitativo calculado, chegando, portanto, a indicativos da composição da força de trabalho; são elas: Área Assistencial (AAS), Área Administrativa (ADM), Área de Apoio Técnico (APT) e Área de Apoio



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

Gabinete do Reitor – GR

UFRJ

Diagnóstico e Terapêutico (ADT). Nestas áreas foram priorizadas determinadas profissões conforme a demanda dos relatórios das unidades.

Deste modo, a metodologia adotada pelo GT singulariza as diferentes realidades de cada instituição do Complexo Hospitalar da UFRJ e suas diferentes realidades para a constituição dos padrões de lotação tomados como marcos temporais os anos de 2008 e de 2018, bem como consideradas as necessidades de atualização e validação da força de trabalho para atender demandas decorrentes do ensino e da assistência de qualidade à luz da incorporação de novas tecnologias e formas de organização do trabalho.

A metodologia também considerou o levantamento da literatura técnica existente, de legislações específicas, de trabalhos e de estudos dos indicadores quantitativos de força de trabalho em hospitais e institutos de atenção à saúde. Além disto, destaca-se um trabalho ancorado na composição diagnóstica elaborada a partir de encontros com as esferas de gestão das instituições e com a realização de oficinas técnicas com o objetivo de coleta de dados e validação deles.

III.1 - Movimento 1: Janeiro de 2017 a Julho de 2017

Neste primeiro Movimento, foi desenvolvido com consultoria externa, gerando produto preliminar do dimensionamento da força de trabalho a partir de desenhos prévios pautados na EBSEH (Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares), ocorrido paralelamente a instauração das oficinas técnicas e instauração dos grupos de trabalho acadêmico-assistenciais das categorias profissionais.

Os produtos gerados, na forma de planilhas institucionais, continham informações referentes aos parâmetros das unidades e institutos de atenção à saúde, podendo ser destacados: a estrutura organizacional; as características e a capacidade instalada dos diferentes serviços e atividades institucionais de ensino e assistência; e as características dos servidores com carga horária, escala de serviço e atendimentos realizados.

Concomitante à produção de dados a Reitoria da UFRJ necessitava cumprir a sentença judicial que determinada a nomeação *“em até 45 dias e dar posse nos 30 dias subsequentes a todos os profissionais aprovados nos concursos públicos regidos pelos Editais nº 63/2013, 70/2015 e 390, que não tenham sido convocados e nomeados, nos cargos vagos constantes do SIAPE, sob pena de multa diária de R\$ 500,00 e responsabilização administrativa e criminal (em substituição aos trabalhadores “extraquadros”.*



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

Gabinete do Reitor – GR

UFRJ

No intuito de cumprir o disposto foi o GT investiu no levantamento do número e do perfil das funções exercidas pelos trabalhadores extraquadros usando como referência a situação do mês de dezembro de 2016. Este estudo demonstrou que a força de trabalho “extraquadro” somava um total de 1058 profissionais, estando a grande maioria em atividades-fim dos hospitais.

Este levantamento foi acompanhado de um estudo do quantitativo e perfil dos aprovados nos concursos públicos regidos pelos Editais nºs 63/2013, 70/2015 e 390, nos termos da decisão. As vagas constantes no SIAPE no mês de janeiro de 2017 correspondiam a 34 cargos passíveis de contratação, conforme o quadro a seguir:

Quadro 9 - Profissionais contratados com vagas RJU da UFRJ

CARGO	QUANTIDADE DE PROFISSIONAIS
Administrador (hospitalar)	1
Enfermeiro	3
Farmacêutico	1
Fisioterapeuta	1
Médico	16
Técnico em Enfermagem	10
Técnico em Radiologia	2
Total	34

O exame dos referidos Editais (Editais nºs 63/2013, 70/2015 e 390) permitiu ainda identificar a existência de profissionais aprovados nos concursos públicos citados para outros 523 cargos ocupados por extraquadros, fato que motivou a sugestão do GT e a iniciativa da Reitoria em solicitar à União a abertura de vagas para fins de nomeação imediata desses cargos.

Em síntese, a Reitoria da UFRJ realizou a nomeação imediata para 34 cargos nas vagas existentes e, a depender da abertura de vagas RJU por parte da União de mais 523 outros, o que perfazia um total de 557 cargos, que alcançaria o percentual de 52% de substituição dos extraquadros da UFRJ.

Quadro 10 - Quantitativo de vagas demandado à União pela Reitoria da UFRJ para substituição de extraquadros

CLASSE	TOTAL DE EQ	NOMEAÇÃO IMEDIATA UTILIZANDO VAGAS DISPONÍVEIS DECORRENTES DE VACÂNCIA	SOLICITAÇÃO DE VAGAS RJU	CTU (CONTRATAÇÃO LEI 8745/93)
C	43	---	38	5
D	616	12	328	276
E	399	22	157	220
Total	1058	34	523	501



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

Gabinete do Reitor – GR

UFRJ

Assim, com o objetivo de cumprir à totalidade do disposto na sentença judicial, a UFRJ solicitou a urgente e imediata contratação temporária de 501 profissionais com base na Lei nº 8.745/1993, o que possibilitaria, caso os 523 códigos de vagas fossem efetivados pelo MEC, a substituição total dos “extraquadros” das unidades de saúde da UFRJ. No caso de inexistência de códigos de vagas para o cumprimento do disposto nos itens 1 e 2, a UFRJ compreendia que tais contratos poderiam ser realizados por meio de Contratos Temporários da União previstos na Lei n. 8.745/1993.

A distribuição deste contingente atenderia a critérios como criticidade das unidades frente às demandas por força de trabalho e ao impacto do preenchimento das vagas para o desenvolvimento da categoria profissional em cada unidade.

Dando continuidade aos trabalhos, o GT considerou preliminarmente as planilhas de parâmetros entregues pelas unidades hospitalares e institutos do CH, considerando a necessidade da força de trabalho e o minucioso diagnóstico dos dados da força de trabalho, capacidade instalada, perfil de produção e modelo de gestão.

Contudo, o GT constatou que para o dimensionamento da Força de Trabalho, deveriam ser consideradas as especificidades das profissões de saúde e dos serviços, de forma a atender à necessidade de adequação dos processos de trabalho e às legislações específicas vigentes, o que determinou a instituição de grupos de trabalho locais, em cada instituição, que integravam membros do GT, Unidades de Ensino da UFRJ e os Hospitais e Institutos de Assistência à Saúde da UFRJ.

III.2 - Movimento 2: Julho de 2017 a Julho de 2018

O ponto de destaque do segundo movimento do GT foi o desenvolvimento das oficinas técnicas e a instauração de frentes de trabalho integradas pela área acadêmica e assistencial, além do processo de aprofundamento, mapeamento e discussão do processo de trabalho em saúde e formação e das singularidades de cada especificidade de atuação e dos serviços na atenção à saúde.

Nestas, a medição *in loco* nas diferentes unidades considerou a carga de trabalho nas diferentes atividades dos serviços, as dimensões de formação, assistência, pesquisa e extensão, a revisão e incorporação de legislações de pessoal dos conselhos profissionais e do setor público, a incorporação das normas e diretrizes do Ministério da Saúde relacionados a serviços específicos e a recuperação de parâmetros internacionais e, ainda, a análise crítica e a necessidade de adaptações decorrentes de situações específicas das unidades de saúde.



O movimento metodológico do GT propiciou a abertura, interlocução e capilarização de frentes de trabalho em âmbito mais caracterizadamente assistencial e acadêmico, por meio do desenvolvimento de oficinas técnicas, que proporcionaram:

1. O reconhecimento, a visibilidade e o diagnóstico das potencialidades e fragilidades do processo de trabalho das diferentes categorias de profissionais dos hospitais e institutos que compõem o CH;
2. A discussão e ratificação junto ao corpo de profissionais dos serviços acerca do propósito da atuação profissional, o compromisso e responsabilidade social, no que diz respeito à organização dos quadros profissionais, em consonância com a missão da instituição;
3. O dimensionamento e fortalecimento da articulação acadêmico-assistencial, singular e inerente às instituições formadoras e de atenção à saúde;

Por outro lado, também foi evidenciada a ausência de normativas legais para determinadas profissões da área de saúde, o que determinou a necessidade de elaboração pelo GT de instrumentos de levantamento de dados com parâmetros padronizados.

III.3 - Movimento 3: Determinando e caracterizando o Instrumento e os Parâmetros para a Coleta de Dados

A primeira frente de trabalho foi o GT da Enfermagem da UFRJ, integrado por todos os Diretores de Enfermagem do CH e docentes da Escola de Enfermagem Anna Nery, que elaborou relatórios de dimensionamento da força de trabalho de enfermagem de cada hospital ou instituto de atenção à saúde, considerando: a Resolução do Conselho Federal de Enfermagem nº 543/2017 (COFEN, 2017) para o dimensionamento de pessoal no âmbito assistencial; as características relativas aos serviços de saúde e aos serviços de enfermagem; um sistema de classificação de pacientes (SCP); a capacidade instalada dos serviços e seus sítios funcionais; e espelhos semanais padrão.

Foi estabelecida, a partir da experiência com a enfermagem, uma dinâmica que toma por pressuposto a articulação acadêmico-assistencial envolvendo, aproximando e ligando as unidades acadêmicas e as acadêmicas-assistências em co-responsabilização pelos processos de formação e do cuidado em saúde, sob a lógica da formação em serviço. (GUIZARDI e CAVALCANTI, 2010; CECCIM e FEUERWERKER, 2004)

Além disso, para suprir a deficiência de outras categorias profissionais e serviços de profissionais que não possuíam dispositivos normativos e/ou parâmetros para o dimensionamento da força de trabalho, foram utilizadas as bases das formulações constantes na Resolução COFEn nº 543/2017.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

Gabinete do Reitor – GR

UFRJ

Assim sendo, considerando a Resolução supracitada, o dimensionamento do quadro de profissionais de saúde baseou-se em características relativas:

- I. **Ao serviço de saúde** - missão, visão, porte, política de pessoal, recursos materiais e financeiros; estrutura organizacional e física; tipos de serviços e/ou programas; tecnologia e complexidade dos serviços e/ou programas; atribuições e competências, específicas e colaborativas, dos integrantes dos diferentes serviços e programas e requisitos mínimos estabelecidos pelo Ministério da Saúde;
- II. **À profissão** - aspectos técnicos,



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

Gabinete do Reitor – GR

UFRJ

- III. científicos e administrativos: dinâmica de funcionamento das unidades nos diferentes turnos; modelo gerencial; modelo assistencial; métodos de trabalho; jornada de trabalho; carga horária semanal; padrões de desempenho dos profissionais; índice de segurança técnica (IST); proporção de profissionais de nível superior e de nível técnico e indicadores de qualidade gerencial e assistencial;
- IV. **Ao paciente/cliente/usuário:** grau de dependência em relação à equipe de saúde (Sistema de Classificação de pacientes – SCP) e realidade sociocultural.

Como instrumento-base para dimensionamento foi estabelecido o Espelho Semanal Padrão (ESP), que se trata de uma representação gráfica da distribuição das áreas operacionais com dias da semana, turnos de trabalho e categoria profissional. Para o ESP, sugere-se a utilização de uma série histórica de espelhos semanais, com a capacidade instalada e demandas atendidas, por no mínimo 4 a 6 semanas.

Figura 2 - Instrumento Espelho Semanal Padrão, de acordo com a Resolução COFEn nº 543/2017.

ESPELHO SEMANAL PADRÃO													
Área Operacional (Local da Atividade)	Categoria Profissional	2ª a 6ª Feira				Subtotal de SF X 5	Sábado e Domingo				Subtotal de SF X 2	Total de SF NS	Total de SF NM
		M	T	N1	N2		M	T	N1	N2			
	NS												
	NM												
	NS												
	NM												
	MS												
	NM												

Após o preenchimento do o Espelho Semanal Padrão (ESP) podem ser determinados os Sítios Funcionais (SF), que são unidades de medida baseadas na experiência profissional e que considera a(s) atividade(s) desenvolvida(s), a área operacional ou local da atividade e a carga semanal de trabalho.

Para efeitos de cálculos também foram considerados os seguintes parâmetros:

- Sistema de Classificação de Pacientes (SCP) - forma de determinar o grau de dependência de um paciente em relação à equipe de saúde.
 - ✓ Paciente de cuidados mínimos (PCM): paciente estável sob o ponto de vista clínico e autossuficiente quanto ao atendimento das necessidades humanas básicas;
 - ✓ Paciente de cuidados intermediários (PCI): paciente estável sob o ponto de vista



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

Gabinete do Reitor – GR

UFRJ

clínico, com parcial dependência dos profissionais de saúde;

- ✓ Paciente de cuidados de alta dependência (PCAD): paciente crônico, incluindo o de cuidado paliativo, estável sob o ponto de vista clínico, porém com total dependência das ações de profissionais de saúde;
 - ✓ Paciente de cuidados semi-intensivo (PCSI): paciente passível de instabilidade das funções vitais, recuperável, sem risco iminente de morte, requerendo assistência de saúde permanente e especializada;
 - ✓ Paciente de cuidados intensivos (PCIt): paciente grave e recuperável, com risco iminente de morte, sujeito à instabilidade das funções vitais, requerendo assistência de saúde permanente e especializada.
- Características das Unidades:
 - ✓ Unidades de Internação (UI) - local com infraestrutura adequada para a permanência do paciente em um leito hospitalar por 24 horas ou mais;
 - ✓ Unidades Assistenciais, de Apoio, Diagnóstico e Terapêutica (UA) - locais onde são desenvolvidos procedimentos, intervenções/atividades de profissionais de saúde e que não é possível aplicar o método de dimensionamento baseado no SCP, mas há estudos/pesquisas com referência de tempo médio de procedimento, intervenções/atividades, tais como: Central de Material (CME) e Centro de Diagnóstico por Imagem (CDI);
 - ✓ Unidades Assistenciais Especiais (UAE) - locais onde são desenvolvidas atividades de profissionais de saúde que não é possível aplicar o método de dimensionamento baseado no SCP e não há referência/estudos de horas de intervenção/atividade, por exemplo: Pronto Socorro, Unidade de Pronto Atendimento (UPA), Centro Obstétrico, Ambulatório, Hematologia, etc.;
 - Índice de Segurança Técnica (IST) - percentual de 15% a ser acrescentado ao quantitativo de profissionais para assegurar a cobertura de férias e ausências não previstas;
 - Carga horária semanal (CHS): assume os valores de 20h.; 24h.; 30h.; 36h.; 40h. ou 44h. dependendo da unidade assistencial;
 - Constante de Marinho (KM): coeficiente deduzido em função do tempo disponível do trabalhador e cobertura das ausências. Varia conforme a característica da Unidade, considerando os dias da semana de funcionamento da Unidade e a Carga horária Semanal (CHS) de assistência prestada;
 - Sítio funcional (SF): unidade de medida baseada na experiência profissional, que



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

Gabinete do Reitor – GR

UFRJ

considera a(s) atividade(s) desenvolvida(s), a área operacional ou local da atividade e a carga semanal de trabalho;

- Total de horas do profissional (THP): somatório das cargas médias diárias de trabalho necessárias para assistir os pacientes com demanda de cuidados mínimos, intermediários, alta dependência, semi-intensivos e intensivos.
- Dispositivos Normativos:
 - ✓ Enfermagem - Resolução do Conselho Federal de Enfermagem nº 543/2017 (COFEn, 2017);
 - ✓ Fonoaudiologia - Resoluções do Conselho Federal de Fonoaudiologia nº 492 e nº 488 de 2016 (CFFa 2016a e 2016b); Portaria MS nº 303/1992 (BRASIL, 1992); Portaria SAS/MS nº 72/2000 (BRASIL, 2000);
 - ✓ Nutrição - Resolução do Conselho Federal de Nutricionistas no 600/2018 (CFN, 2018);
 - ✓ Psicologia - Resolução do Conselho Federal de Psicologia nº 10/2000 (CFP, 2000); Código de ética Profissional do Psicólogo (CFP, 2005).

O Quantitativo de Pessoal (QP), para efeitos de dimensionamento e por adaptação do disposto na Resolução COFEn nº 543/2017, considerou o Total de Horas do Profissional de Saúde (THP) e ainda a Constante de Marinho (KM), resultando na seguinte fórmula:

$$QP = THP \times KM$$

O cálculo do Total de horas do profissional (THP) foi atingido procedendo ao somatório das cargas médias diárias de trabalho necessárias para assistir os pacientes com demanda de cuidados mínimos, intermediários, alta dependência, semi-intensivos e intensivos.

A Constante de Marinho foi obtida pelo cálculo de um coeficiente deduzido em função do tempo disponível do trabalhador e cobertura das ausências. Neste sentido, considerou a Carga Horária Semanal (CHS) de assistência prestada, os Dias da Semana (DS) de funcionamento do serviço e o Índice de Segurança Técnica (IST) de 15%, conforme a fórmula abaixo:

$$KM = \frac{DS}{CHS} \times (1 + IST)$$

Os cálculos realizados e os parâmetros utilizados favoreceram a construção de planilhas e relatórios de dimensionamento por categoria de profissionais de saúde das unidades do complexo hospitalar. Assim, considerando as especificidades das instituições, categorias e



trabalho empreendido nos sítios funcionais, subgrupos de trabalho foram operacionalizados, de modo a dar profundidade e extensividade na coleta de dados e produção de análise, com base na realidade local, e na legalidade dos dispositivos normativos vigentes em diferentes áreas, tais como o estabelecido pelos conselhos profissionais, entre outros.

Após o processamento das planilhas com informações individuais de cada cenário sobre e para o desenvolvimento de atividades, em diálogos propositivos e análises envolvendo trabalhadores e gestores de unidades de ensino e assistência, as mesmas disponibilizadas para que ao GT procedesse com o dimensionamento da força de trabalho dos hospitais e institutos de assistência à saúde da UFRJ.

O trabalho do GT considerou assim a sua peculiaridade e singularidade no tocante a assistência à saúde da população e à perspectiva acadêmica de uma instituição de formação de trabalhadores da saúde. Ademais, no percurso, foi determinante caracterizar as áreas de atuação, e o trabalho assistencial e acadêmico (ensino, pesquisa e extensão) desenvolvido em cada sítio funcional (cenário de atuação da estrutura de atenção à saúde da instituição), considerando a área de atuação (categoria profissional), especificidade da clientela, articulação e desenvolvimento acadêmico, horário de produção do trabalho e produtividade assistencial e acadêmica das equipes no cotidiano de trabalho.

Paralelamente, foi estabelecido o comparativo entre os períodos de 2008 (acatando o marco estabelecido pela decisão judicial) e o ano vigente (2018). Esta análise foi consubstanciada em tabelas descritivas que indicam a necessidade de força de trabalho do complexo hospitalar da UFRJ. Nesta produção, além da capacidade de produção assistencial em curso, estabeleceu-se o ideal à garantia da excelência como meta a ser atingida.

IV – TABELAS DE (RE)DIMENSIONAMENTO DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE DO COMPLEXO HOSPITALAR DA UFRJ POR UNIDADE E POR CATEGORIA PROFISSIONAL

IV.1 – TABELAS DO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO CLEMENTINO FRAGA FILHO - HUCFF

Tabela 1 - Necessidade de Reposição de Profissionais de Nível Superior do HUCFF (Dez, 2018)

PROFISSIONAIS NÍVEL SUPERIOR - HUCFF					
Categoria	Localização	Quantitativo de Pessoal (QP)	Atual		Necessidade de Reposição
			RJU	EQ	
Assistentes Sociais	Unidades de Internação	10	7	2	3



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

Gabinete do Reitor – GR

UFRJ

	Gestão do Serviço	2	2		
	Ambulatório	6	3	1	3
	Emergência	5	2	2	3
	Programas /Grupos	5	4	2	1
	Total	28	18	7	10
Biólogos	Serviço de Hematologia	9	2		7
	Serviço de Patologia clínica	21	7	14	14
	Total	30	9	14	21
Biomédicos	Serviço de Hematologia	6	3	2	3
	Serviço de Patologia Clínica e demais Laboratórios	13	6	1	7
	Total	19	9	3	10
Enfermeiros	5D	6	6		
	6F	7	6	1	1
	7A	9	7	2	2
	7B (Hemodiálise e Diálise Peritoneal)	9	7	3	2
	8C	12	8		4
	8D (Cirurgia Cardíaca e Coronariana-Inclui o ICES)	18	15		3
	8F (8F1 e 8F2)	10	9	1	1
	Day Clinic	2	1		1
	9A	12	8	3	4
	9B	10	5	4	5
	9F	7	5	2	2
	10C	19	13	5	6
	Curta Permanência	1	1		
	CTI (UTI Geral, UTI Cardíaca)	32	28	6	4
	UTI Coronariana (Inclui o ICES)	8			8
	Centro Cirúrgico	19	15	1	4
	Serviço de Material Esterilizado	9	9	1	
	Serviço de Intercorrências Clínicas-cirúrgicas (SICC)	12	12		
	Ambulatórios 1 e 2	9	9		
	Serviço de Métodos Especiais 3 e 4 (SME)	9	8		1
	Radioterapia	7	5		2
	Quimioterapia	6	5		1
	Medicina Nuclear	3	3		
	Banco de Sangue	2	2		
	Serviço de Medicina Física e Reabilitação (SMFR)	2	1		1
	Tomografia/Ressonância Magnética/Ultrassonografia	3	3		



UFRJ

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

Gabinete do Reitor – GR

	Hemodinâmica (Inclui o ICES)	6	3		3
	Radiodiagnóstico (RX)	2	2		
	Divisão de Enfermagem	24	17		7
	Total	275	213	29	62
Farmacêuticos	Farmácia Hospitalar	21	21	18	
	Total	21	21	18	
Físicos	Serviço de Radioterapia	6	1	5	5
	Total	6	1	5	5
Fisioterapeutas	Ambulatórios e Unidades de Internação	48	8	24	40
	UTI Cardíaca	9			9
	UTI Geral	17			17
	Emergência	9			9
	UTI Coronariana (Inclui o ICES)	8			8
	Total	91	8	24	83
Fonoaudiólogos	Internação (Disfagia)	10	3	6	7
	Saúde Auditiva / Implante coclear	12	2	6	10
	Coordenação do Serviço de Fonoaudiologia	1	1		
	Total	23	6	12	17
Médicos	CTI Geral - Intensivista	38	25	2	13
	Urologia	13	6	1	7
	Oncologia	10	4	1	6
	Cirurgia Plástica	9	4	1	5
	Cirurgia geral	20	12	1	8
	Ginecologia	10	4	1	6
	Oftalmologia	12	2	8	10
	Otorrinolaringologia	14	4	5	10
	Anestesiologia	58	44	4	14
	Cirurgia vascular	11	3	3	8
	Neurocirurgia	14	7	2	7
	Cirurgia torácica	10	5	2	5
	Proctologia	10	3	3	7
	Traumato-ortopedia	26	16	4	10
	Neurologia	20	10	2	10
	Imunologia	12	5	2	7
	Nutrologia	8	3	1	5
	Hepatologia	14	6	3	8
	Reumatologia	15	6	3	9
	Clínica médica	40	23	5	17
Endocrinologia	10	5	1	5	
Cirurgia cardíaca (Inclui o ICES)	29	17	7	12	



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

Gabinete do Reitor – GR

UFRJ

	Unidade Coronariana (Inclui o ICES)	26	16	3	10
	Cardiologia (Inclui o ICES)	34	26	5	8
	Nefrologia	26	17	2	9
	Psiquiatria	14	6	1	8
	Dermatologia	18	9	2	9
	Comissão de Controle de Infecção Hospitalar (CCIH)	4	2		2
	Doenças Infecto-Parasitárias (DIP)	24	14	4	10
	Gastroenterologia	26	15	4	11
	Hematologia	18	12	1	6
	Patologia clínica	5	2		3
	Hemoterapia	8	4	1	4
	Serviço de Medicina Física e Reabilitação (SMFR)	10	5		5
	Radiodiagnóstico	30	14	4	16
	Medicina nuclear	12	4	4	8
	Anatomia patológica	12	5		7
	Radioterapia	10	3	3	7
	Emergência - Clínico	30	20	1	10
	Emergência - Cirurgião Geral	24	11	2	13
	Total	734	399	99	335
	Nutricionistas	Nutrição clínica (Enfermaria)	30	14	5
Ambulatório geral		4	3		1
Ambulatório de especialidades		2		1	2
Centro de Alta Complexidade em Oncologia (CACON)		1		1	1
CTI (UTI geral, UTI coronariana, UTI Cardíaca)		3			3
Hemodiálise		3			3
Emergência		3			3
Terapia nutricional		1			1
Fiscalização da produção de refeições e cozinha experimental		5	5	2	0
Plantão noturno		3		1	3
Coordenação geral do serviço de nutrição		1	1		
Total		56	23	10	34
Odontólogos	Serviço de Cirurgia Oral	7	4	1	3
	Total	7	4	1	3
Psicólogos	Atuando nos diversos setores	18	6	5	12
	Total	18	6	5	12



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

Gabinete do Reitor – GR

UFRJ

Terapeutas Ocupacionais	Cardiologia	2		2
	CTI (UTI Geral, UTI Coronariana, UTI Cardíaca)	9		9
	Cirurgia Cardíaca	2		2
	Cirurgia Plástica e Reparadora	1		1
	Clínica de dor e cuidados paliativos	2		2
	Clínica Médica	2		2
	Dermatologia	1		1
	Doenças infecciosas e parasitárias	2		2
	Geriatrics	2		2
	Ginecologia e obstetrícia	1		1
	Hematologia	1		1
	Hepatologia	1		1
	Medicina Física	2		2
	Neurologia	2		2
	Neurocirurgia	2		2
	Oncologia	2		2
	Ortopedia	3		3
	Psiquiatria	1		1
	Reumatologia	2		2
	Central de Quimioterapia	1		1
	Ambulatório Geral	2		2
	Demais Ambulatórios (hanseníase, geriatria, neurologia, ortopedia, oncologia, diabetes)	6		6
	Estimulação, treino e/ou resgate das atividades das áreas do desempenho ocupacional e tratamento das habilidades de desempenho ocupacional	3	1	2
	Prescrição e confecção de recursos de tecnologia assistiva	3		3
	Programa de Atenção Domiciliar Interdisciplinar (PADI)	2		2
	Coordenação geral do serviço de Terapia Ocupacional	1		1
	Total	58	1	57



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

Gabinete do Reitor – GR

UFRJ

Tabela 2 - Necessidade de Reposição de Profissionais de Nível Técnico e Fundamental do HUCFF (Dez, 2018)

PROFISSIONAIS NÍVEL TÉCNICO E FUNDAMENTAL - HUCFF					
Categoria	Localização	Quantitativo de Pessoal (QP)	Atual		Necessidade de Reposição
			RJU	EQ	
Assistentes em Administração	Atuando nos diferentes setores	292	144	142	148
	Total	292	144	142	148
Auxiliares/ Técnicos de Enfermagem	5D	11	18	5	-7
	6F	10	12	5	-2
	7A	19	19	7	
	7B (Hemodiálise e Diálise Peritoneal)	33	33	6	
	8C	24	24	6	
	8D (Cirurgia Cardíaca e Coronariana)	12	32	3	-20
	8F (8F1 e 8F2)	13	30	6	-17
	Day Clinic	3	3		
	9A	24	21	16	3
	9B	18	16	8	2
	9F	15	15	8	
	10C	42	39	13	3
	Curta Permanência	3	2	1	1
	CTI (UTI Geral, UTI Cardíaca)	28	67	7	-39
	UTI Coronariana (Inclui o ICES)	26			26
	Centro Cirúrgico	52	79	16	-27
	Serviço de Material Esterilizado	57	57	17	
	Serviço de Intercorrências Clínicas-cirúrgicas (SICC)	27	27	8	
	Emergência	34	23	10	11
	Ambulatórios 1 e 2	26	33	1	-7
	Serviço de Métodos Especiais 3 e 4 (SME)	19	30	5	-11
	Radioterapia	4	4	1	
	Quimioterapia	4	7	1	-3
	Medicina Nuclear	4	6		-2
	Banco de Sangue	3	5		-2
	Serviço de Medicina Física e Reabilitação (SMFR)	2	7		-5
	Tomografia/Ressonância Magnética/Ultrassonografia	10	15		-5
	Hemodinâmica (Inclui o ICES)	12	10	1	2
	Radiodiagnóstico (RX)	2	2		
	Total		537	636	151



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

Gabinete do Reitor – GR

UFRJ

Técnicos de Farmácia	Farmácia Hospitalar	20	6	4	14
	Total	20	6	4	14

Tabela 3 - Síntese da Necessidade de Contratações do HUCFF (Dez, 2018)

TABELA SÍNTESE - HUCFF				
PROFISSIONAIS DE NÍVEL SUPERIOR				
Categoria	Cálculo Dimensionamento	Atual		Reposição (contratação)
		RJU	EQ	
Assistentes Sociais	28	18	7	10
Biólogos	30	9	14	21
Biomédicos	19	9	3	10
Enfermeiros	275	213	29	62
Farmacêuticos	21	21	18	0
Físicos	6	1	5	5
Fisioterapeutas	91	8	24	83
Fonoaudiólogos	23	6	12	17
Médicos	734	399	99	335
Nutricionistas	56	23	10	34
Odontólogos	7	4	1	3
Psicólogos	18	6	5	12
Terapeutas Ocupacionais	58	1	0	57
PROFISSIONAIS DE NÍVEL TÉCNICO E FUNDAMENTAL				
Assistentes em Administração	292	144	142	148
Auxiliares/ Técnicos de Enfermagem	537	636	151	0
Técnicos de Farmácia	20	6	4	14
TOTAL	2215	1504	524	811

IV. 2 – TABELAS DO INSTITUTO DE DOENÇAS DO TÓRAX (IDT)

Tabela 4 - Necessidade de Reposição de Profissionais de Nível Superior do IDT (Dez, 2018)

PROFISSIONAIS NÍVEL SUPERIOR – IDT					
Categoria	Localização	Quantitativo de Pessoal (QP)	Atual		Necessidade de Reposição
			RJU	EQ	
Assistentes Sociais	Atuando nos diversos setores	3	3		
	Total	3	3		



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

Gabinete do Reitor – GR

UFRJ

Enfermeiros	Divisão de Enfermagem	2	1		1
	Núcleo de Segurança para o paciente, Educação Continuada, Coordenação de Ensino em Enfermagem	1			1
	Unidade de Internação Posto 10A (com unidade semi-intensiva da torácica na Enfermaria 26)	23	10		13
	Serviço de Métodos Especiais (SME) Pneumologia	2			2
	PCTH	3	3		
	Ambulatório Tuberculose	10			10
	Unidade de Pesquisa Clínica	4	3		1
	Ambulatório de especialidades em Pneumologia	10			10
	NETT	4			4
	Total	59	17		42
	Farmacêuticos	Farmácia Hospitalar	2		
Total		2			2
Farmacêuticos Bioquímicos	Farmácia Hospitalar	3	1		2
	Total	3	1		2
Fisioterapeutas	Atuando nos diversos setores	5			5
	Total	5			5
Médicos	Pneumologistas- Serviço de Métodos Especiais (SME)/Broncoscopia	3	1		2
	Pneumologistas- Serviço de Métodos Especiais (SME)/ Coordenação	1	1		
	Pneumologistas- Serviço de Métodos Especiais (SME)	4	1		3
	Pneumologistas-Ambulatório	3	1		2
	Pneumologistas-DAS/Ambulatório	6	3		3
	Pneumologistas-DAS/DTP	5	2		3
	Cirurgiões Torácicos	5	1		4
	Pneumologistas-10A/DE	1	1		
	Pneumologistas-10A	15	9		6
	Pneumologistas-10A/ Serviço de Métodos Especiais (SME)	2	1		1



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

Gabinete do Reitor – GR

UFRJ

	Pneumologistas-10A/UPC	2	1		1
	Pneumologistas-SMP	2	1		1
	Pneumologistas-PCTH	2	2		
	Pneumologistas-PCTH/Ambulatório	2	1		1
	Anestesiologistas	3			3
	Total	56	26		30
Nutricionistas	Localizados nos diversos setores do hospital	2	1		1
	Total	2	1		1

Tabela 5 - Necessidade de Reposição de Profissionais de Nível Técnico e Fundamental do IDT (Dez, 2018)

PROFISSIONAIS NÍVEL TÉCNICO E FUNDAMENTAL - IDT					
Categoria	Localização	Quantitativo de Pessoal (QP)	Atual		Necessidade de Reposição
			RJU	EQ	
Assistentes em Administração	Atuando nos diferentes setores	10	7		3
	Total	10	7		3
Auxiliares/ Técnicos de Enfermagem	Unidade de Internação Posto 10A (com unidade semi-intensiva da torácica na Enfermaria 26)	38	27		11
	Serviço de Métodos Especiais (SME) Pneumologia	19	8		11
	PCTH	6	5		1
	Ambulatório Tuberculose	6			6
	Unidade de Pesquisa Clínica	3	1		2
	Ambulatório de especialidades em Pneumologia	6			6
	NETT	3	1		2
	Total	81	42		39
Técnicos de Farmácia	Farmácia Hospitalar	2			2
	Total	2			2
Técnicos de Laboratório	Laboratório de Micobactérias	7	4		3
	Outros Laboratórios	5	5		
	Total	12	9		3

Tabela 6 – Síntese da Necessidade de Contratações do IDT (Dez, 2018)

TABELA SÍNTESE - IDT			
PROFISSIONAIS DE NÍVEL SUPERIOR			
Categoria		Atual	



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

Gabinete do Reitor – GR

UFRJ

	Cálculo Dimensionamento	RJU	EQ	Reposição (contratação)
Assistentes Sociais	3	3	0	0
Enfermeiros	59	17	0	42
Farmacêuticos	2	0	0	2
Farmacêuticos Bioquímicos	3	1	0	2
Fisioterapeutas	5	0	0	5
Médicos	56	26		30
Nutricionistas	2	1	0	1
PROFISSIONAIS DE NÍVEL TÉCNICO E FUNDAMENTAL				
Assistentes em Administração	10	7	0	3
Auxiliares/ Técnicos de Enfermagem	81	42	0	39
Técnicos de Farmácia	2	0	0	2
Técnicos de Laboratório	7	4	0	3
TOTAL	230	101	0	129



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

Gabinete do Reitor – GR

UFRJ

IV. 3 – TABELA DO INSTITUTO DO CORAÇÃO EDSON SAAD (ICES)

Tabela 7 – Situação do Quantitativo de Profissionais do ICES (Dez, 2018)

PROFISSIONAIS NÍVEL SUPERIOR - ICES					
Categoria	Localização	Quantitativo de Pessoal do ICES	Atual		Necessidade de Reposição
			RJU	EQ	
Médicos	Atuando nos diversos setores	5	5		
	Total	5	5		
PROFISSIONAIS NÍVEL TÉCNICO E FUNDAMENTAL - ICES					
Categoria	Localização	Quantitativo de Pessoal do ICES	Atual		Necessidade de Reposição
			RJU	EQ	
Assistentes em Administração	Atuando nos diversos setores	3	3		
	Total	3	3		
Auxiliar em Administração	Atuando nos diversos setores	2	2		
	Total	2	2		

IV.4 – TABELAS DO INSTITUTO DE ATENÇÃO À SAÚDE SÃO FRANCISCO DE ASSIS (HESFA)

Tabela 8 - Necessidade de Reposição de Profissionais de Nível Superior do HESFA (Dez, 2018)

PROFISSIONAIS NÍVEL SUPERIOR - HESFA					
Categoria	Localização	Quantitativo de Pessoal (QP)	Atual		Necessidade de Reposição
			RJU	EQ	
Assistentes Sociais	Núcleo de Atenção às Pessoas com Problemas Relacionados ao Álcool e Outras Drogas- NAPPAD	3	2		1
	Centro de Testagem e Aconselhamento	1	1		
	Unidade de Reabilitação	1			1
	Unidade da 3ª Idade (UNTI)	2	1		1
	SAE	3	2		1
	Coordenação	2	2		
	Núcleo de Cuidados Clínicos (UCB)	1	1		
	Total		13	9	
Enfermeiros	Núcleo de Reabilitação	2	1		1
	Núcleo da Terceira Idade	3	2		1
	Núcleo de Práticas complementares	2	1		1
	NAPPAD	3	2		1



UFRJ

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

Gabinete do Reitor – GR

	Núcleo de Cuidados Clínicos	9	7		2
	Centro de Testagem e Aconselhamento	3	2		1
	SAE em HIV/AIDS	4	2		2
	Unidade de Traçados e imagens gráficas	3	2		1
	Unidades vinculadas a Direção geral	6	6		
	Total	35	25		10
Farmacêuticos	Farmácia Hospitalar	4	4		
	Total	4	4		
Fisioterapeutas	Unidade de Reabilitação Adulto + Unidade da Terceira Idade	4	2		2
	Unidade de Reabilitação Infantil	2		1	2
	Total	6	2	1	4
Fonoaudiólogos	Unidade de Reabilitação Adulto + Unidade da Terceira Idade	3	2		1
	Unidade de Reabilitação Infantil	1			1
	Total	4	2		2
Médicos	Infectologia	3	2		1
	Clinica Geral	2	2		
	Geriatria	2	1		1
	Cardiologia	2	1		1
	Endoscopia	2	2		
	Radiologia	2	1		1
	Reumatologia	2	1		1
	Psiquiatria	2		1	2
	Ginecologia	1			1
	Pneumologia	1			1
	Pediatria	1			1
	Epidemiologia	1	1		
	Total	21	11	1	10
Nutricionistas	Unidade de Reabilitação Adulto + Unidade da Terceira Idade	1			1
	Unidade de Reabilitação Infantil	1			1
	SAE	1	1		
	Núcleo De Cuidados Clínicos (UCB)	1			1
	Total	4	1		3
Psicólogos	Atuando nos diversos setores	4	2	1	2
	Total	4	2	1	2
Terapeutas Ocupacionais	Unidade de Reabilitação Adulto + Unidade da Terceira Idade	2			2
	Total	2			2



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

Gabinete do Reitor – GR

UFRJ

Tabela 9 - Necessidade de Reposição de Profissionais de Nível Técnico e Fundamental HESFA (Dez, 2018)

PROFISSIONAIS NÍVEL TÉCNICO E FUNDAMENTAL - HESFA					
Categoria	Localização	Quantitativo de Pessoal (QP)	Atual		Necessidade de Reposição
			RJU	EQ	
Assistentes em Administração	Atuando nos diversos setores	13	10		3
	Total	13	10		3
Auxiliares/ Técnicos de Enfermagem	Núcleo de Reabilitação	3	3		
	Núcleo da Terceira Idade	5	5		
	Núcleo de Práticas complementares	3	3		
	NAPPAD	5	5		
	Núcleo de Cuidados Clínicos	6	6		
	Centro de Testagem e Aconselhamento	4	4		
	SAE em HIV/AIDS	4	4		
	Unidade de Traçados e imagens gráficas	11	11		
	Unidades vinculadas a Direção de apoio técnico	5	5		
	Total	46	46		
Técnicos de Farmácia	Farmácia Hospitalar	4	1		3
	Total	4	1		3

Tabela 10 – Síntese da Necessidade de Contratações do HESFA (Dez, 2018)

TABELA SÍNTESE - HESFA				
PROFISSIONAIS DE NÍVEL SUPERIOR				
Categoria	Cálculo Dimensionamento	Atual		Reposição (contratação)
		RJU	EQ	
Assistentes Sociais	13	9	0	4
Enfermeiros	35	25	0	10
Farmacêuticos	4	4	0	
Fisioterapeutas	6	2	1	4
Fonoaudiólogos	4	2		2
Médicos	21	11	1	10
Nutricionistas	4	1		3
Psicólogos	4	2	1	2
Terapeutas Ocupacionais	2	0	0	2



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

Gabinete do Reitor – GR

UFRJ

PROFISSIONAIS DE NÍVEL TÉCNICO E FUNDAMENTAL				
Assistentes em Administração	13	10	0	3
Auxiliares/ Técnicos de Enfermagem	46	46	0	0
Técnicos de Farmácia	4	1	0	3
TOTAL	156	113	3	43

IV. 5 – TABELAS DO INSTITUTO DE GINECOLOGIA (IG)

Tabela 11 - Necessidade de Reposição de Profissionais de Nível Superior do IG (Dez, 2018)

PROFISSIONAIS NÍVEL SUPERIOR - IG					
Categoria	Localização	Quantitativo de Pessoal (QP)	Atual		Necessidade de Reposição
			RJU	EQ	
Assistentes Sociais	Atuando nos diversos setores	8	2		6
	Total	8	2		6
Enfermeiros	Unidade de Internação	6	5	2	1
	Centro Cirúrgico	3	1		2
	Central de Material de Esterilização	2	1		1
	Unidade Ambulatorial	3	1		2
	Total	14	8	2	6
Farmacêuticos	Farmácia Hospitalar	8	1		7
	Total	8	1		7
Fisioterapeutas	Unidade de Internação	2			2
	Fisioterapia em Saúde da Mulher e Follow-up	2			2
	Unidade Ambulatorial	2			2
	Total	6			6
Médicos	Ginecologia	23	8		15
	Anestesiologia	4	2		2
	Cardiologia	1		1	1
	Clínica Geral	1			1
	Patologia	2	1		1
	Radiologia	1			1
	Ultrassonografia	2	1		1
	Total	34	12	1	22
Nutricionistas	Nutrição clínica (Enfermaria)	3	1		2



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

Gabinete do Reitor – GR

UFRJ

	Ambulatório (Nutrição Clínica)	2	1		1
	Alimentação Coletiva	1			1
	Coordenação geral do serviço de nutrição	1			1
	Total	7	2		5
Psicólogos	Atuando nos diversos setores	3	1		2
	Total	3	1		2

Tabela 12 - Necessidade de Reposição de Profissionais de Nível Técnico e Fundamental do IG (Dez, 2018)

PROFISSIONAIS NÍVEL TÉCNICO E FUNDAMENTAL - IG					
Categoria	Localização	Quantitativo de Pessoal (QP)	Atual		Necessidade de Reposição
			RJU	EQ	
Assistentes em Administração	Atuando nos diversos setores	10	8		2
	Total	10	8		2
Auxiliares/ Técnicos de Enfermagem	Unidade de Internação	11	6	4	5
	Centro Cirúrgico	6	5	1	1
	Central de Material de Esterilização	4	1	1	3
	SADT	2	1		1
	Unidade Ambulatorial	9	7	1	2
	Total	32	20	7	12
Técnicos de Farmácia	Farmácia Hospitalar	4			4
	Total	4			4

Tabela 13 – Síntese da Necessidade de Contratações do IG (Dez, 2018)

TABELA SÍNTESE - IG				
PROFISSIONAIS DE NÍVEL SUPERIOR				
Categoria	Cálculo Dimensionamento	Atual		Reposição (contratação)
		RJU	EQ	
Assistentes Sociais	8	2	0	6
Enfermeiros	14	8	2	6
Farmacêuticos	8	1	0	7
Fisioterapeutas	6			6
Médicos	34	12	1	22



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

Gabinete do Reitor – GR

UFRJ

Nutricionistas	7	2		5
Psicólogos	3	1	0	2
PROFISSIONAIS DE NÍVEL TÉCNICO E FUNDAMENTAL				
Assistentes em Administração	10	8	0	2
Auxiliares/ Técnicos de Enfermagem	32	20	7	12
Técnicos de Farmácia	4	0	0	4
TOTAL	126	54	10	72

IV. 6 – TABELAS DO INSTITUTO DE NEUROLOGIA DEOLINDO COUTO (INDC)

Tabela 14 - Necessidade de Reposição de Profissionais de Nível Superior do INDC (Dez, 2018)

PROFISSIONAIS NÍVEL SUPERIOR - INDC					
Categoria	Localização	Quantitativo de Pessoal (QP)	Atual		Necessidade de Reposição
			RJU	EQ	
Assistentes Sociais	Atuando nos diversos setores	3	1		3
	Total	3	1		3
Biólogos	Laboratório de Análises	1			1
	Total	1			1
Enfermeiros	Atuando nos diversos setores e para Reativação de novos setores	16	7		9
	Total	16	7		9
Farmacêuticos	Farmácia Hospitalar	8	2		6
	Total	8	2		6
Fonoaudiólogos	Setor Infantil	1	1		
	Audiometria / Projeto GEDOPA (Doença de Parkinson)	2	1		1
	Total	3	2		1
Médicos	Neurocirurgia	2			2
	Neurologia-Internação	6			6
	Neurofisiologia Clínica	2			2
	Gestão Hospitalar	1	1		
	Radiologia	1			1
	Anestesiologia	4	4		
	Neurologia-Ambulatório	15	11		4
	CCIH	1	1		



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

Gabinete do Reitor – GR

UFRJ

	Diagnóstico por Imagem	1	1		
	Medicina Nuclear	1	1		
	Total	34	19		15
Nutricionistas	Nutrição clínica (Enfermaria)	5			5
	Ambulatório (Nutrição clínica)	3	1		2
	Alimentação coletiva	2			2
	Coordenação geral do serviço de nutrição	1			1
	Total	11	1		10
Psicólogos	Atuando nos diversos setores e para Reativação de novos setores	4			4
	Total	4			4

Tabela 15 - Necessidade de Reposição de Profissionais de Nível Técnico e Fundamental do INDC (Dez, 2018)

PROFISSIONAIS NÍVEL TÉCNICO E FUNDAMENTAL - INDC					
Categoria	Localização	Quantitativo de Pessoal (QP)	Atual		Necessidade de Reposição
			RJU	EQ	
Assistente em Administração	Atuando nos diversos setores	10	6		4
	Total	10	6		4
Auxiliar em Administração	Atuando nos diversos setores	10	6		4
	Total	10	6		4
Auxiliares/ Técnicos de Enfermagem	Atuando nos diversos setores e para Reativação de Novos Setores	33	18		15
	Total	33	18		15
Técnicos de Farmácia	Farmácia Hospitalar	3			3
	Total	3			3
Técnicos de Laboratório	Laboratório	3	1		2
	Total	3	1		2



Tabela 16 – Síntese da Necessidade de Contratações do INDC (Dez, 2018)

TABELA SÍNTESE - INDC				
PROFISSIONAIS DE NÍVEL SUPERIOR				
Categoria	Cálculo Dimensionamento	Atual		Reposição (contratação)
		RJU	EQ	
Assistentes Sociais	3	1	0	3
Biólogos	1	0	0	1
Enfermeiros	16	7	0	9
Farmacêuticos	8	2	0	6
Fonoaudiólogos	3	2	0	1
Médicos	34	19		15
Nutricionistas	11	1	0	10
Psicólogos	4	0	0	4
PROFISSIONAIS DE NÍVEL TÉCNICO E FUNDAMENTAL				
Assistente em Administração	10	6	0	4
Auxiliar em Administração	10	6	0	4
Auxiliares/ Técnicos de Enfermagem	33	18	0	15
Técnicos de Farmácia	3	0	0	3
Técnicos de Laboratório	3	1	0	2
TOTAL	139	63	0	77

IV. 7 – TABELAS DO INSTITUTO DE PSIQUIATRIA DA UNIVERSIDADE DO BRASIL (IPUB)

Tabela 17 - Necessidade de Reposição de Profissionais de Nível Superior do IPUB (Dez, 2018)

PROFISSIONAIS NÍVEL SUPERIOR - IPUB					
Categoria	Localização	Quantitativo de Pessoal (QP)	Atual		Necessidade de Reposição
			RJU	EQ	
Assistentes Sociais	Atuando nos diversos setores	16	7	6	9
	Total	16	7	6	9
Biomédicos	Análises Clínicas	2	1		1
	Total	2	1		1



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

Gabinete do Reitor – GR

UFRJ

Enfermeiros	Enfermaria	69	14		55
	Centro Dia Alzheimer	5	1		4
	Centro de Atenção Diária (Hospital-Dia)	4	1		3
	Ambulatório	5	3		2
	Centro de Atenção Psicossocial - CAPSi/CARIM	2	2		
	Serviço Residencial Terapêutico	1	1		
	Gestão	10	9		1
	Total	96	31		65
Farmacêuticos	Farmacêutico	4	2		2
	Total	4	2		2
Médicos	Anestesiologistas	3			3
	Psiquiatras	50	40	2	10
	Geriatras	4	1		3
	Clínico Geral	3	1		2
	Total	60	42	2	18
Musicoterapeutas	Atuando nos diversos setores	5	1	1	4
	Total	5	1	1	4
Nutricionistas	Nutrição clínica (Enfermaria)	4	1		3
	Hospital-dia	1			1
	Ambulatório geral	2			2
	Grupo de Obesidade e Transtornos Alimentares-GOTA	2	1		1
	Centro Dia Alzheimer	1	1		1
	Centro de Atenção Psicossocial - CAPSi/CARIM/ESPIA	1			1
	Supervisão da produção de alimentos	2	2		
	Coordenação geral do serviço de nutrição	1	1		
	Total	14	6		9
Psicólogos	Atuando nos diversos setores	26	18	7	8
	Total	26	18	7	8
Terapeutas Ocupacionais	Atuando nos diversos setores	8	5		3
	Total	8	5		3



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

Gabinete do Reitor – GR

UFRJ

Tabela 18 - Necessidade de Reposição de Profissionais de Nível Técnico e Fundamental do IPUB (Dez, 2018)

PROFISSIONAIS NÍVEL TÉCNICO E FUNDAMENTAL - IPUB					
Categoria	Localização	Quantitativo de Pessoal (QP)	Atual		Necessidade de Reposição
			RJU	EQ	
Assistente em Administração	Atuando nos diversos setores	16	15		1
	Total	16	15		1
Auxiliares/ Técnicos de Enfermagem	Enfermarias	102	46	3	56
	Centro Dia Alzheimer	3	3		
	Centro de Atenção Diária (Hospital-Dia)	4	2		2
	Ambulatório	5	2		3
	Centro de Atenção Psicossocial - CAPSi/CARIM	1			1
	Ouvidoria	1	1		
	Total	116	54	3	62
Auxiliar de Saúde	Serviço Residencial Terapêutico (SRT)	14		13	14
	Total	14		13	14
Técnicos de Farmácia	Farmácia	6	1		5
	Total	6	1		5

Tabela 19 – Síntese da Necessidade de Contratações do IPUB (Dez, 2018)

TABELA SÍNTESE - IPUB				
PROFISSIONAIS DE NÍVEL SUPERIOR				
Categoria	Cálculo Dimensionamento	Atual		Reposição (contratação)
		RJU	EQ	
Assistentes Sociais	16	7	6	9
Biomédicos	2	1	0	1
Enfermeiros	96	31	0	65
Farmacêuticos	4	2	0	2
Médicos	60	42	2	18
Musicoterapeuta	5	1	1	4
Nutricionistas	14	6	0	9
Psicólogos	26	18	7	8
Terapeutas Ocupacionais	8	5	0	3



PROFISSIONAIS DE NÍVEL TÉCNICO E FUNDAMENTAL				
Assistente em Administração	16	15	0	1
Auxiliares/ Técnicos de Enfermagem	116	54	3	62
Auxiliar de Saúde	14	0	13	14
Técnicos de Farmácia	6	1		5
TOTAL	383	183	32	201

IV. 8 – TABELAS DO INSTITUTO DE PUERICULTURA E PEDIATRIA MARTAGÃO GESTEIRA (IPPMG)

Tabela 20 - Necessidade de Reposição de Profissionais de Nível Superior do IPPMG (Dez, 2018)

PROFISSIONAIS NÍVEL SUPERIOR - IPPMG					
Categoria	Localização	Quantitativo de Pessoal (QP)	Atual		Necessidade de Reposição
			RJU	EQ	
Assistentes Sociais	Unidade de Pacientes Internos	6	3	1	3
	Unidade de Pacientes Externos	5	2		3
	Coordenação do serviço	1	1		
	Total	12	6	1	6
Biólogos	Agência Transfusional	4	1	2	3
	Lab. De Genética	3	1	1	2
	Análises Clínicas	6	4	1	2
	Total	13	6	4	7
Biomédicos	Agência Transfusional	1		1	1
	Lab. De Genética	2	1	1	1
	Análises Clínicas	2	1	1	1
	Total	5	2	3	3
Enfermeiros	Divisão de Enfermagem e Vigilância Epidemiológica	9	4		5
	Ambulatório Geral/ Serviço de Medicina Transfusional	5	3	2	2
	Ambulatório Materno Infantil	3	3		
	Ambulatório de Quimioterapia	4	3		1
	Hospital Dia	3	3		
	Central de Material e Esterilização	4	3	1	1



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

Gabinete do Reitor – GR

UFRJ

	Centro Cirúrgico	2	2		
	Unidade de Emergência	20	11	2	9
	Unidade de Pacientes Internos	25	17	3	8
	Unidade de Terapia Intensiva	17	11	8	6
	Total	92	60	16	32
Farmacêuticos	Serviço de Farmácia	18	15	5	3
	Total	18	15	5	3
Fisioterapeutas	UTI Pediátrica e Neonatal	4	1	1	2
	Internação Clínica e Hematológica	4	1		3
	Total	8	2	1	5
Fonoaudiólogos	UTI Pediátrica e Neonatal	4	3		1
	Internação Clínica e Hematológica	4	2	2	2
	Total	8	5	2	3
Médicos	Atividades administrativas e gerenciais (DAAAS, ouvidoria, Núcleo Integrado de Reabilitação, Vigilância Epidemiológica)	6	6		
	Obstetra	3	2		1
	Alergologia	5	4		1
	Infectologia Pediátrica	11	4		7
	Fisiatra	2			2
	Ortopedia	2	1		1
	Geneticista	2		2	2
	Nutrologia	1			1
	Neurologia	3	1	1	2
	Hematologia	5	3	1	2
	Herbeatria	2	1		1
	Cardiologia	4	2		2
	Cirurgia Pediátrica	7	4		3
	Dermatologia	3	2		1
	Endocrinologia	8	4		4
	Gastroenterologia	3	2		1
	Nefrologia	3	2		1
	Reumatologia	4	3		1
	Neurocirurgia	3	1		2
	Pediatria	25	16	1	9
	Pneumologia	4	3		1
	Oftalmologia	2		1	2
	Anestesiologia	10		7	10
Intensivista (pediátrico e neonatal)	20	18		2	



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

Gabinete do Reitor – GR

UFRJ

	Oncologia	12	10	1	2
	Diagnóstico por imagem	6	5		1
	Emergência	10	6	3	4
	Total	166	100	17	66
Nutricionistas	UPI – 54 leitos e Enfermaria Cirúrgica (13 leitos)	12	4		9
	UTI (10 leitos)	3		1	3
	Emergência (14 leitos)	3		1	3
	Hospital-dia (06 leitos)	1			1
	EMTN	1			1
	Ambulatório (geral e especialidades)	6	2	1	4
	Lactário	1		1	1
	Alimentação Coletiva	2	2		
	Gestão do Serviço	1	1		
	Total	30	9	4	22
	Psicólogos	Atendimento em todas as unidades	10	9	1
Total		10	9	1	1
Terapeutas Ocupacionais	UPE - Ambulatório Geral	3			3
	UPE - Brinquedoteca Terapêutica	2			2
	UPI – Atendimento no leito (enfermaria)	4		1	4
	UTI – 10 leitos	1			1
	Total	10		1	10

Tabela 21 - Necessidade de Reposição de Profissionais de Nível Técnico e Fundamental do IPPMG (Dez, 2018)

PROFISSIONAIS NÍVEL TÉCNICO E FUNDAMENTAL - IPPMG					
Categoria	Localização	Quantitativo de Pessoal (QP)	Atual		Necessidade de Reposição
			RJU	EQ	
Assistente em Administração	Farmácia Hospitalar	2			2
	Ouvidoria	1	1		
	DAAAS	1			1
	UTI Pediátrica e Neonatal	1			1
	Unid. Transfusional	1			1
	Unidade de Internação	5			5
	Oncohematologia	1			1
	Central de Marcação de Exames	2	2		
	Hospital Dia	2	1		1
	Ambulatório Materno-Infantil	2			2



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

Gabinete do Reitor – GR

UFRJ

	Ambulatório Geral	5	4		1
	Emergência	2			2
	Humanização	1	1		
	Núcleo Integrado de Reabilitação (NIR)	8	8		
	Divisão de Enfermagem	1			1
	Direção	4	4		
	Outros setores administrativos	12	12		
	Total	51	33		18
Auxiliares/ Técnicos de Enfermagem	Divisão de Enfermagem	1	1		
	Ambulatório Geral/Serviço de Medicina Transfusional	8	8		
	Ambulatório Materno Infantil	5	5		
	Ambulatório de Quimioterapia	4	4		
	Hospital Dia	7	6	1	1
	Central de Material e Esterilização	20	12	3	8
	Centro Cirúrgico	6	5		1
	Unidade de Emergência	24	23	11	1
	Unidade de Pacientes Internos	72	67	26	5
	Unidade de Terapia Intensiva	16	2	24	14
Total	163	133	65	30	
Técnicos de Farmácia	Farmácia Hospitalar	19	8	6	11
	Total	19	8	6	11
Técnicos de Laboratório	Agência Transfusional	4	4		
	Oncohematologia	3	3		
	Lab. De Genética	2	2		
	Análises Clínicas	17	15	2	2
Total	26	24	2	2	
Técnicos de Radiologia	Diagnóstico por imagem	26	24	2	2
	Total	26	24	2	2

Tabela 22 – Síntese da Necessidade de Contratações do IPPMG (Dez, 2018)

TABELA SÍNTESE - IPPMG				
PROFISSIONAIS DE NÍVEL SUPERIOR				
Categoria	Cálculo Dimensionamento	Atual		Reposição (contratação)
		RJU	EQ	
Assistentes Sociais	12	6	1	6
Biólogos	13	6	4	7
Biomédicos	5	2	3	3
Enfermeiros	92	60	16	32



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

Gabinete do Reitor – GR

UFRJ

Farmacêuticos	18	15	5	3
Fisioterapeutas	8	2	1	5
Fonoaudiólogos	8	5	2	3
Médicos	166	100	17	66
Nutricionistas	30	9	4	22
Psicólogos	10	9	1	1
Terapeutas Ocupacionais	10	0	1	10
PROFISSIONAIS DE NÍVEL TÉCNICO E FUNDAMENTAL				
Assistente em Administração	51	33	0	18
Auxiliares/ Técnicos de Enfermagem	163	133	65	30
Técnicos de Farmácia	19	8	6	11
Técnicos de Laboratório	26	24	2	2
Técnicos de Radiologia	26	24	2	2
TOTAL	657	436	130	221

IV. 9 – Tabelas da Maternidade-Escola (ME)

Tabela 23 - Necessidade de Reposição de Profissionais de Nível Superior da ME (Dez, 2018)

PROFISSIONAIS NÍVEL SUPERIOR - ME					
Categoria	Localização	Quantitativo de Pessoal (QP)	Atual		Necessidade de Reposição
			RJU	EQ	
Assistentes Sociais	Atuando nos diversos setores	9	2	4	7
	Total	9	2	4	7
Biólogos	Agência Transfusional	2		2	2
	Anatomopatologia	1		1	1
	Laboratório	3	1	2	2
	Total	6	1	5	5
Enfermeiros	Alojamento Conjunto	19	7	6	12
	Centro Obstétrico	24	7	3	17
	Admissão/Emergência	6	1	1	5
	Acolhimento e Classificação de risco	5	2	1	3



UFRJ

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

Gabinete do Reitor – GR

	Unidade Neonatal	24	11	6	13
	Ambulatório	3		3	3
	Banco de Leite Humano	6	4		2
	Supervisão de Enfermagem	6			6
	Central de Material Esterilizado	6	1		5
	Medicina Fetal/Centro de diagnóstico por imagem	1			1
	Coordenações e rotinas setoriais	6	6		
	Gestão do Serviço	4	4		
	CCIH	1	1		
	Total	111	44	20	67
	Farmacêuticos	Farmácia Hospitalar	10	8	
Total		10	8		2
Fisioterapeutas	CTI neonatal	9		2	7
	Atendimento no Follow up (ambulatório)	3			3
	Centro Obstétrico	2			2
	Enfermarias	2			2
	Total	16		2	14
Fonoaudiólogos	Ambulatório, URN, Método Canguru - Promoção de saúde - fala, linguagem e audição	3			3
	Teste da Orelhinha (TAN), RN sem IRDA (baixo risco), RN com IRDA (alto risco). Diagnóstico Audiológico	3			3
	Teste da Linguinha	2			2
	Ambulatório, URN, Método Canguru - Amamentação, estimulação SMO	1	1		
	UTI Neonatal, URN, Método Canguru - Avaliação e tratamento relacionados ao SMO (sucção e deglutição - Disfagia)	2	2		
	Total	11	3		8
Médicos	Hemoterapeuta – Agência Transfusional	2		2	2
	Obstetra - Alojamento Conjunto	8	6	1	2
	Pediatra - Alojamento Conjunto	8	6	1	2
	Uni. Neonatal	32	18	14	14
	Anestesiologista	5	2	3	3
	Neonatologista - Banco de leite	3	1	1	2



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

Gabinete do Reitor – GR

UFRJ

	Obstetra - Centro obstétrico	23	18	4	5
	Obstetra - CCIH	1	1		
	Infectologista - CCIH	1		1	1
	Diagnóstico e Imagem	7	6	1	1
	Obstetra - Ambulatório	12	10		2
	Pediatra - Ambulatório	4	2		2
	Endocrinologista - Ambulatório	3	2		1
	Clínico/cardiologista - Ambulatório	3	2		1
	Oftalmologista - Ambulatório	2	1	1	1
	Patologista - Anatomopatologia	2	1		1
	Total	116	76	29	40
	Musicoterapeutas	Atuando nos diversos setores	3	2	
Total		3	2		1
Nutricionistas	Ambulatório	3	2		1
	Alojamento Conjunto (45 leitos)	7	3		4
	Banco de Leite Humano	2			2
	Lactário/ Central de NE	2		1	2
	UTI Neonatal	6	3		3
	Follow up	2			2
	Supervisão de alimentação coletiva	2		1	2
	Centro Obstétrico e emergência	3			3
	Gestão do Serviço	1			1
	Total	28	8	2	20
Psicólogos	Alojamento Conjunto, Centro Obstétrico e Complexo Neonatal	5	3	2	2
	Ambulatórios	2	2		
	Gestão do Serviço	1	1		
	Total	8	6	2	2

Tabela 24 - Necessidade de Reposição de Profissionais de Nível Técnico e Fundamental da ME (Dez, 2018)

PROFISSIONAIS NÍVEL TÉCNICO E FUNDAMENTAL - ME					
Categoria	Localização	Quantitativo de Pessoal (QP)	Atual		Necessidade de Reposição
			RJU	EQ	
Assistentes em Administração	Atuando nos diversos setores	57	12	44	45
	Total	57	12	44	45
	Alojamento Conjunto	38	20	6	18
	Centro Obstétrico	60	25	4	35



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

Gabinete do Reitor – GR

UFRJ

Auxiliares/ Técnicos de Enfermagem	Admissão/Emergência	20	12	2	8
	Acolhimento e Classificação de risco	5			5
	Unidade Neonatal	69	27	15	42
	Ambulatório	6	6		
	Banco de Leite Humano	6	2		4
	Central de Material Esterilizado	6	2		4
	Medicina Fetal/Centro de diagnóstico por imagem	4	2		2
	Gestão	2	2		
	Total	216	98	27	118
	Técnicos de Farmácia	Farmácia Hospitalar	9	2	2
Total		9	2	2	7
Técnicos de Laboratório	Laboratório	6	5	1	1
	Hemoterapia	6	1	5	5
	Histotécnica	2	1	1	1
	Total	14	7	7	7
Técnicos de Radiologia	Diagnóstico e imagem	10	8		2
	Total	10	8		2

Tabela 25 – Síntese da Necessidade de Contratações da ME (Dez, 2018)

TABELA SÍNTESE - ME				
PROFISSIONAIS DE NÍVEL SUPERIOR				
Categoria	Cálculo Dimensionamento	Atual		Reposição (contratação)
		RJU	EQ	
Assistentes Sociais	9	2	4	7
Biólogos	6	1	5	5
Enfermeiros	111	44	20	67
Farmacêuticos	10	8	0	2
Fisioterapeutas	16	0	2	14
Fonoaudiólogos	11	3	0	8
Médicos	116	76	29	40
Musicoterapeutas	3	2	0	1
Nutricionistas	28	8	2	20
Psicólogos	8	6	2	2
PROFISSIONAIS DE NÍVEL TÉCNICO E FUNDAMENTAL				
Assistentes em Administração	57	12	44	45



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

Gabinete do Reitor – GR

UFRJ

Auxiliares/ Técnicos de Enfermagem	216	98	27	118
Técnicos de Farmácia	9	2	2	7
Técnicos de Laboratório	17	7	7	7
Técnicos de Radiologia	10	8	0	2
TOTAL	627	277	144	345



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

Gabinete do Reitor – GR

UFRJ

V – QUADRO ATUAL DE DÉFICIT DA FORÇA DE TRABALHO DAS UNIDADES DE SAÚDE DA UFRJ COM PERDAS DE FUNCIONÁRIOS ENTRE 2008-2018, PROSPECÇÃO PRELIMINAR DE APOSENTADORIAS E DEMISSÃO DE PROFISSIONAIS EXTRAQUADRO E NES

Quadro 11 - Déficit da Força de Trabalho do Complexo Hospitalar da UFRJ entre 2008 e 2018, com prospecção de aposentadorias e demissão de profissionais EQ e NES (Dez, 2018)

Complexo Hospitalar	RJU	EQ	NES	Profissionais com Abono de Permanência	RJU 2008	Total
HUCFF	2136	-650	-58	-601	2506	-1679
IDT	124		-8	-20	144	-48
HESFA	158	-2	-5	-25	154	-28
IG	72	-10	-3	-7	102	-50
INDC	105		-5	-34	167	-101
IPUB	264	-34	-7	-48	248	-73
IPPMG	520	-124	-11	-94	496	-205
ME	304	-160	-13	-37	239	-145
ICES	12			-2		10
Total	3695	-980	-110	-868	4056	-2319

O quadro acima foi elaborado a partir de dados constantes em um relatório emitido pela Pró-Reitoria de Pessoal da UFRJ (PR-4), onde constam todas as categorias profissionais que compõem os quadros de pessoal das respectivas unidades que integram o CH da UFRJ.

Os dados acima evidenciam um quantitativo atual (dez/2018) de 3695 profissionais RJU lotados nos Hospitais e Institutos do Complexo Hospitalar da UFRJ. Comparando o mesmo quantitativo ao ano de 2008, onde registam-se 4056 profissionais RJU, constatamos uma perda de um total de 361 funcionários nos últimos 10 anos. Com a demissão de extraquadros e a previsão de aposentadorias, este quantitativo alcança 2319 perdas de força de trabalho necessária para a manutenção do atendimento à população do Estado do Rio de Janeiro, para viabilizar a manutenção de serviços, abertura de novas frentes de atendimento à saúde e para zelar pela qualidade da assistência e do ensino em saúde.



VI – QUADRO SÍNTESE GERAL DE REPOSIÇÃO DA FORÇA DE TRABALHO DAS UNIDADES DE SAÚDE DA UFRJ

Tabela 26 – Necessidade Contratações de Profissionais para o Complexo Hospitalar da UFRJ após o Cálculo de Dimensionamento (Dez, 2018)

Unidades do Complexo Hospitalar	HUCFF	IDT	HESFA	IG	INDC	IPUB	IPPMG	ME	TOTAL
PROFISSIONAIS DE NÍVEL SUPERIOR									
Assistentes Sociais	10	0	4	6	3	9	6	7	45
Biólogos	21	0	0	0	1	0	7	5	34
Biomédicos	10	0	0	0	0	1	3	0	14
Enfermeiros	62	42	10	6	9	65	32	67	293
Farmacêuticos	0	2	0	7	6	2	3	2	22
Farmacêuticos Bioquímicos	0	2	0	0	0	0	0	0	2
Físicos	5	0	0	0	0	0	0	0	5
Fisioterapeutas	83	5	4	6	0	0	5	14	117
Fonoaudiólogos	17	0	2	0	1	0	3	8	31
Médicos	335	30	10	22	15	18	66	40	536
Musicoterapeutas	0	0	0	0	0	4	0	1	5
Nutricionistas	34	1	3	5	10	9	22	20	104
Odontólogos	3	0	0	0	0	0	0	0	3
Psicólogos	12	0	2	2	4	8	1	2	31
Terapeutas Ocupacionais	57	0	2	0	0	3	10	0	72
PROFISSIONAIS DE NÍVEL TÉCNICO E FUNDAMENTAL									
Assistente em Administração	148	3	3	2	4	1	18	45	224
Auxiliar de Saúde	0	0	0	0	0	14	0	0	14
Auxiliar em Administração	0	0	0	0	4	0	0	0	4
Auxiliares/ Técnicos de Enfermagem	0	39	0	12	15	62	30	118	276
Técnicos de Farmácia	14	2	3	4	3	5	11	7	49
Técnicos de Laboratório	0	3	0	0	2	0	2	7	14
Técnicos de Radiologia	0	0	0	0	0	0	2	2	4
TOTAL	811	129	43	72	77	201	221	345	1899



CONCLUSÃO

É evidente a dimensão estruturante do Complexo Hospitalar da UFRJ no contexto do ensino de estudantes de graduação, pós-graduação, da formação continuada dos profissionais de saúde em atuação na rede pública de saúde e da prática da pesquisa.

No que se refere à assistência em saúde, o Complexo Hospitalar da UFRJ fortalece o sistema público de saúde do Município e Estado do Rio de Janeiro, no atendimento da população em diferentes níveis hierárquicos, federal, estadual e municipal, cuja oferta de leitos de retaguarda e alta complexidade, inclui o atendimento de média e alta complexidade, realizando transplantes, partos, cuidados em bebês com problemas complexos e atendendo crescente demanda por assistência à saúde mental, entre outros, e representa a composição do cuidado à população tendo em vista o modelo de atenção das Redes de Atenção à Saúde e os fluxos dos usuários aos níveis de média e alta complexidade por meio dos Sistemas de Regulação.

Dimensionar a força de trabalho do Complexo Hospitalar da UFRJ não foi um processo fácil, dadas as especificidades das situações relacionadas a recursos humanos, infraestrutura e a necessidade de formação de excelência de estudantes da área de saúde. Contudo, o processo de coleta de dados e informações contou com a contribuição de profissionais que integram as unidades do Complexo Hospitalar e docentes das Unidades Acadêmicas da UFRJ. Ressalta-se que esta aproximação entre as unidades de ensino e assistenciais favoreceu o diálogo e fortalecimento das áreas profissionais no Complexo Hospitalar da UFRJ. Esta integração, somada aos esforços da Reitoria da UFRJ no cumprimento de suas responsabilidades, possibilitou registrar a necessidade de recursos humanos nas unidades que compõem o Complexo Hospitalar da UFRJ e reafirmar o compromisso para viabilizar a reabertura de todos os serviços de atendimento à saúde paralisados por falta de pessoal ao longo das duas últimas décadas.

Os resultados deste trabalho evidenciam a grave situação da força de trabalho dos Hospitais e Institutos do Complexo Hospitalar da UFRJ. Para além dos servidores que já têm o direito ao abono de permanência, destaca-se que, de toda força de trabalho lotada nestas unidades, mais de 30% nos próximos 5 anos poderão pedir aposentadoria. Esta crise impacta diretamente na assistência realizada nestas unidades; assim como reflete diretamente no processo de formação dos estudantes em nível de graduação e pós-graduação.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

Gabinete do Reitor – GR

UFRJ

BIBLIOGRAFIA

Para além das fontes aqui registradas e efeitos de registro de bibliografia que possibilitou a construção deste trabalho, foram utilizados documentos cedidos pelas Unidades e Institutos de atenção à Saúde do Complexo Hospitalar da UFRJ que constarão como apêndices deste relatório.

REFERENCIADA

BRASIL. Ministério da Saúde. *Portaria nº 303/1992*. Modifica a Portaria nº 225, de 29 de janeiro de 1992, que dispõe sobre normas de funcionamento dos serviços de saúde para pessoa portadora de Deficiência - PPD, no Sistema Único de Saúde. Brasília: 1992.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. *Portaria nº 72 de 2 de março de 2000*. Brasília: 2000.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. *Lei nº 8.745, de 9 de dezembro de 1993*. Dispõe sobre a contratação por tempo determinado para atender a necessidade temporária de excepcional interesse público, nos termos do inciso IX do art. 37 da Constituição Federal, e dá outras providências. Brasília: 1993.

CAMÕES, Marizaura Reis de Souza *et al.* *Gestão de pessoas: bases teóricas e experiências no setor público*. Brasília: ENAP, 2010.

CAMPOS, Lismar Isis. *Impacto da implantação do sistema de gestão da qualidade em hospitais acreditados com excelência pelo Sistema Brasileiro de Acreditação ONA*. 2008. 133 f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Saúde: Infectologia e Medicina Tropical) - Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2008.

CECCIM, Ricardo Burg and FEUERWERKER, Laura C. M.. O quadrilátero da formação para a área da saúde: ensino, gestão, atenção e controle social. *Physis* [online]. 2004, vol.14, n.1, pp.41-65.

CFFa. Conselho Federal de Fonoaudiologia. *Resolução nº 492/2016*. Dispõe sobre a regulamentação da atuação do profissional fonoaudiólogo em disfagia e dá outras providências. Brasília: 2016a.

CFFa. Conselho Federal de Fonoaudiologia. *Resolução nº 488/2016*. Dispõe sobre aprovação do documento que estipula os parâmetros Assistenciais em Fonoaudiologia e dá outras providências. Brasília: 2016b.

CFN. Conselho Federal de Nutricionistas. *Resolução nº 600/2018*. Dispõe sobre a definição das áreas de atuação do nutricionista e suas atribuições, indica parâmetros numéricos mínimos de referência, por área de atuação, para a efetividade dos serviços prestados à sociedade e dá outras providências. Brasília: 2018.

CFP. Conselho Federal de Psicologia. *Resolução nº 10/2005*. Aprova o Código de Ética Profissional do Psicólogo. Brasília: 2005.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

Gabinete do Reitor – GR

UFRJ

COFEn. Conselho Federal de Enfermagem. *Resolução nº 543/2017*. Atualiza e estabelece parâmetros para o Dimensionamento do Quadro de Profissionais de Enfermagem nos serviços/locais em que são realizadas atividades de enfermagem. Brasília: 2017.

GUIZARDI, Francini Lube and CAVALCANTI, Felipe de Oliveira Lopes. O conceito de cogestão em saúde: reflexões sobre a produção de democracia institucional. *Physis* [online]. 2010, vol.20, n.4, pp.1245-1265.

KOMATSU, Suely. *Desenvolvimento de metodologia para planejamento da força de trabalho em Entidades e Organizações da Administração Pública Federal*. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão – MPOG / Editora IABS, Brasília-DF, Brasil - 2013.

MACHLINE, Claude; PICCHIAI, Djair. *O dimensionamento dos recursos humanos na área operacional da empresa FGV*. São Paulo: Fundação Getúlio Vargas. 2009.

MALIK, A. M.; VELOSO, G. G. Análise do Desempenho Econômico-financeiro de Empresas de Saúde. *RAE - eletrônica*, v. 9, n. 1, janeiro-junho, 2010.

PICCHIAI, D. *Parâmetros e indicadores de dimensionamento de pessoas em hospitais*. São Paulo: Escola de Administração de Empresas de São Paulo. Fundação Getúlio Vargas, 2009.

SALA, Arnaldo et al. *Parâmetros para o planejamento e dimensionamento da força de trabalho em Hospitais Gerais*. São Paulo: Secretaria de Estado da Saúde, 2006.

UFRJ. Conselho Universitário. *Resolução nº 15/ 2010*. Estabelece normas provisórias para instalação e funcionamento do Complexo Hospitalar da UFRJ. Rio de Janeiro: 2010.

VITURI, Dagmar W. et al. Dimensionamento de enfermagem hospitalar: MODELO OPAS/OMS. *Texto Contexto Enferm*, Florianópolis, 2011 Jul-Set; 20(3): 547-56.

CONSULTADA:

ANTUNES, Arthur Velloso and COSTA, Moacir Nascimento. Dimensionamento de pessoal de enfermagem em um hospital universitário. *Rev. Latino-Am. Enfermagem*[online]. 2003, vol.11, n.6 [cited 2019-06-12], pp.832-839.

BENDIXEN, H. J.; ELLEGARD, K. Occupational therapists' job satisfaction in a changing hospital organization - A time-geography-based study. *WORK*, v. 47, p. 159-171.

BRASIL. Ministério da Saúde. *Portaria nº 303 de 2 de julho de 1992*. Brasília: 1992.

COFFITO. *Resolução nº 429 de 08 de julho de 2013*. Reconhece e disciplina a especialidade de Terapia Ocupacional em Contextos Hospitalares, define as áreas de atuação e as competências do terapeuta ocupacional especialista em Contextos Hospitalares e dá outras providências. Brasília: 2013.

COFFITO. *Resolução nº 445/2014*. Altera a Resolução-COFFITO nº 418/2011, que fixa e estabelece os Parâmetros Assistenciais Terapêuticos Ocupacionais nas diversas modalidades prestadas pelo Terapeuta Ocupacional. Brasília: 2014.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

Gabinete do Reitor – GR

UFRJ

DE CARLO, M. M. R. P.; BARTALOTTI, C. C.; PALM, R. D. C. M. A terapia ocupacional em reabilitação física e contextos hospitalares: fundamentos para a prática. In: DE CARLO, M. M. R. P.; LUZO, M. C. M. (Orgs.). *Terapia Ocupacional: reabilitação física e contextos hospitalares*. São Paulo: Rocca, 2004. p. 3-28.

FAKIH, F. T.; CARMAGNANI, M. I. S. and CUNHA, I. C. K. O.. Dimensionamento de pessoal de enfermagem em um hospital de ensino. *Rev. bras. enferm.* [online]. 2006, vol.59, n.2, pp.183-187.

ROGERS, A. T. et al. Higher hospital spending on occupational therapy is associated with lower readmission rates. *Medical Care Research and Review*, p. 1-19, set. 2016.

SANTOS. C. A. V; DE CARLO, M. M. R. P. Hospital como campo de práticas: revisão integrativa da literatura e a terapia ocupacional. *Cad. Ter. Ocup. UFSCar*, São Carlos, v. 21, n. 1, p. 99-107, 2013.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

Gabinete do Reitor – GR

UFRJ

APÊNDICES E ANEXOS ONLINE

Apêndices e Anexos 01 – Documentos Base do Grupo de Trabalho

Apêndices e Anexos 02 – Documentos do HUCFF

Apêndices e Anexos 03 – Documentos do IDT

Apêndices e Anexos 04 – Documentos do ICES

Apêndices e Anexos 05 – Documentos do HESFA

Apêndices e Anexos 06 – Documentos do IG

Apêndices e Anexos 07 – Documentos do INDC

Apêndices e Anexos 08 – Documentos do IPUB

Apêndices e Anexos 09 – Documentos do IPPMG

Apêndices e Anexos 10 – Documentos da ME

Apêndices e Anexos 11 – Documentos da Área de Nutrição

Apêndices e Anexos 12 – Documentos da Área de Psicologia

Apêndices e Anexos 13 – Documentos da Área de Terapia Ocupacional

Apêndices e Anexos 14 – Planilhas encaminhadas pelo HUCFF

Apêndices e Anexos 15 – Planilhas encaminhadas pelo IPUB

Apêndices e Anexos 16 – Planilhas encaminhadas pelo HESFA

Apêndices e Anexos 17 – Planilhas encaminhadas pelo INDC